

Conhecimento

TRANSFERÊNCIA

– A – CONCEITUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E SUA DINÂMICA

1. O RETORNO DO RECALCADO OU A TRANSFERÊNCIA COMO PROCESSOS DECORRENTES DO FUNCIONAMENTO DA MENTE PERANTE O ATENDIMENTO DE UMA NECESSIDADE
2. FALANDO ESPECIFICAMENTE DE TRANSFERÊNCIA
3. AS HIPÓTESES DE IDENTIFICAÇÕES DO EGO COM OS OBJETOS
4. MOBILIZAÇÃO DO INSCONSCIENTE CONFLITIVO - ALVO DA PSICANÁLISE - RETORNO DO RECALCADO OU TRANSFERÊNCIA
5. O ANALISTA COMO OBJETO DA TRANSFERÊNCIA
6. A TRANSFERÊNCIA X AS FANTASIAS
7. A TRANSFERÊNCIA X OBJETOS QUE SUPREM O EGO OU DE SEGURANÇA OU DE RECONHECIMENTO
8. AS TRANSFERÊNCIAS CARACTERIZAM UMA RESISTÊNCIA DO EGO AO TRATAMENTO E NÃO DEVEM SER INCENTIVADAS PELO PSICANALISTA
9. OUTRAS CONSIDERAÇÕES CLÁSSICAS SOBRE A TRANSFERÊNCIA
10. FALANDO ALGO MAIS SOBRE A TRANSFERÊNCIA
11. A DINÂMICA DA TRANSFERÊNCIA

– B – TIPOS DE TRANSFERÊNCIA: TRANSFERÊNCIA POR DESLOCAMENTO OU POR PROJEÇÃO

1. A TRANSFERÊNCIA POR DESLOCAMENTO DA ENERGIA LIGADA AO DESEJO RECALCADO.
2. A TRANSFERÊNCIA POR DESLOCAMENTO DOS CONTEÚDOS RECALCADOS
3. EXEMPLOS DE DESLOCAMENTO: POSITIVO E NEGATIVO
4. CONCLUINDO ALGO SOBRE OS DESLOCAMENTOS
5. PARA PENSAR: DESLOCAMENTO PELA TRANSFERÊNCIA
6. COMO SE PROCESSA A TRANSFERÊNCIA POR PROJEÇÃO?

7. O QUE PRODUZ MAIS PATOLOGIAS E CONFLITOS: AS TRANSFERÊNCIAS POR PROJEÇÃO OU POR DESLOCAMENTO?
 8. OUTROS EXEMPLOS DE TRANSFERÊNCIA POR PROJEÇÃO
 9. LEMBRE-SE DE ALGO IMPORTANTE SOBRE AS ESCOLHAS DE OBJETO
 10. PARA PENSAR: PROJEÇÃO PELA TRANSFERÊNCIA DO INCONSCIENTE
- **C – ESCOLHA DE OBJETO POR APOIO, NARCÍSICA E POR TRANSFERÊNCIA E AS CORRELAÇÕES COM O IDEAL DE EGO E COM O EGO IDEAL**
1. O DESENVOLVIMENTO INICIAL DOS PADRÕES DA PERSONALIDADE E DO CARÁTER
 2. A FORMAÇÃO DO EGO IDEAL E DO IDEAL DE EGO E AS SUAS CORRELAÇÕES COM AS ESCOLHAS DE OBJETO POR APOIO
 3. HIPÓTESE 3 – ESCOLHA NARCÍSICA
 4. CONCLUSÃO DOS ESTUDOS DAS HIPÓTESES 1, 2 E 3
 5. HIPÓTESE 4 – AS ESCOLHAS TRANSFERENCIAIS POR PROJEÇÃO
 6. OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESCOLHAS DE OBJETO
 7. COMO SE FAZ AS ESCOLHAS OBJETAIS NUMA SÉRIE COMPLEMENTAR?
 8. O QUE TEMOS QUE FAZER PARA AJUDAR NOSSOS PACIENTES?
 9. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS ARCAICAS
 10. MECANISMOS DE DEFESA OBSERVADOS NOS PROCESSOS DE TRANSFERÊNCIA
 11. OUTROS EXEMPLOS DE ALGUMAS SITUAÇÕES E DOS PROCESSOS TRANSFERENCIAIS CORRELATOS
- **D – OUTROS COMPORTAMENTOS DECORRENTES DA TRANSFERÊNCIA**
1. ATO FALHO
 2. IDENTIFICAÇÃO COM O AGRESSOR
 3. A DINÂMICA DA CONTRATRANSFERÊNCIA – TRANSFERÊNCIA DO ANALISTA PARA O PACIENTE
- **E – RESUMINDO ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A TRANSFERÊNCIA**
- **F - ESTUDO DIRIGIDO – TRANSFERÊNCIA–**
- **G – EXERCÍCIOS**

A – CONCEITUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E SUA DINÂMICA

1 - O RETORNO DO RECALCADO OU A TRANSFERÊNCIA COMO PROCESSOS DECORRENTES DO FUNCIONAMENTO DA MENTE PERANTE O ATENDIMENTO DE UMA NECESSIDADE

2 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE OS CONFLITOS PSÍQUICOS PRODUZIDOS PELAS ATITUDES HUMANAS

- 1º - Tudo que o indivíduo (o ego) percebe, vê, olha, sente, também atinge o inconsciente, gravando memórias visuais. No entanto, essas memórias inconscientes nem sempre produzirão tensões no sistema nervoso, pois os desequilíbrios emocionais são principalmente decorrências dos conflitos psíquicos, entre eles, as clivagens de ego e de objeto. Desse modo podemos afirmar que a percepção humana sempre gerará traços mnésicos (conscientes e inconscientes), principalmente sem conteúdo afetivo (anódino).
- 2º - Nossas atitudes e escolhas de objetos têm sempre uma íntima relação com a necessidade de atendermos uma de nossas necessidades.
- 3º - Quando o ego não tem uma de suas necessidades atendidas, ele naturalmente se desarmoniza, perdendo a homeostase. O desequilíbrio emocional atinge o id, ou seja, o campo inconsciente, mobilizando pulsões.
- 4º - As desarmonias emocionais produzidas por falta de atendimento de uma necessidade podem ocorrer:
 - Ou por falta de objeto para satisfazê-la.
 - Por conflitos com objetos e restrições externas.
 - Ou por ter o ego escolhido um objeto de desejo para satisfazê-la, no entanto não houve aprovação interna do objeto escolhido pelo superego, por se chocar com os padrões do ideal de ego.
- Toda vez que o ego estiver desarmonizado, o ID enviará um impulso construtivo (Eros), ou destrutivo (Tanatos), induzindo-o a agir segundo suas tendências, sem considerar os padrões morais.
- 5º - O ego, ao ser impulsionado pelo id, através do seu livre arbítrio, terá que tomar uma decisão e fazer uma escolha:
 - **Hipótese 1 – Agir como um Demo – Hipótese conflitiva, imatura e instintiva.**

Ao agir como um demo, o ego ao escolher um objeto de desejo para atender sua necessidade, não considerará a necessidade do outro, desconsiderando os padrões morais (ideal de ego).

Possível consequência: culpa (dependerá de seu nível de consciência).

Exemplo: não emprestará, não dividirá, não ouvirá, não ajudará, não visitará alguém necessitado, trairá, mentirá, prejudicará, agredirá etc.

Observação: essa hipótese é mais provável de ser desenvolvida perante os mais fracos, perante aqueles que não podem gerar danos ao indivíduo.

- **Hipótese 2 – Agir como um Anjo – Hipótese conflitiva, imatura e instintiva.**

Ao agir como um anjo, por medo de sofrer uma restrição externa, o ego poderá deixar de atender uma de suas necessidades imediatas através de um objeto de desejo que estava satisfazendo-o, trocando-a por outra mediata que possa lhe trazer uma compensação futura, preservando sua autoestima. Essa necessidade mediata poderá ser algo em nível fisiológico, ou segurança, ou reconhecimento, ou mesmo lazer.

Exemplo: deixará de ver a televisão (lazer) para ir ao supermercado com o cônjuge, para não brigar (segurança), ou para ser valorizado por ele (reconhecimento), ou para poder ir ao cinema mais tarde (lazer), ou para namorar a noite (fisiológico).

Possíveis consequências da atitude anjo:

A. Ao fazer o que lhe foi imposto, conseguindo substituir com sucesso a necessidade imediata por outra futura terá uma certa compensação em sua autoestima.

B. Ao fazer o que lhe foi imposto, não conseguindo a satisfação da necessidade futura, sentirá frustrações: mágoas, rancores etc.com o objeto e, possivelmente, culpa inautêntica ao se sentir rejeitado, inferiorizado pela frustração consigo mesmo.

Obs.: Nesse caso, ao não fazer o que desejava segundo sua necessidade imediata, fazendo o que o outro queria poderá também recalcar o desejo ligado ao objeto que teve que renunciar.

Exemplos:

Ao sofrer uma restrição, dando uma de anjo!

- ❖ Ao deixar de comer o que queria → poderá recalcar esse desejo e essa frustração.
- ❖ Ao deixar de vestir o que queria → poderá recalcar esse desejo e essa frustração.
- ❖ Ao deixar de transar com quem queria → poderá recalcar esse desejo e essa frustração.
- ❖ Ao emprestar o que não queria → poderá recalcar uma frustração.
- ❖ Ao se sentir frustrado por ter colocado a roupa que outro queria, e não a de sua preferência, ou por não ter exposto suas ideias e ter aceito as ideias do outro → poderá recalcar o desejo de ser amado, aceito, reconhecido, como também a frustração de não ter sido valorizado.
- ❖ Ao deixar de ir ao teatro, para ir ao cinema → poderá recalcar esse desejo e essa frustração.

Observação: na hipótese anjo, aceita por imposição de uma restrição ou de censura externa, quando estiver num outro ambiente sem a devida imposição poderá agir como um demônio, dando vazão aos seus desejos: comerá, comprará, trairá etc.

- **Hipótese 3 – Negociar consigo e com o outro – dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus – Maturidade Psicológica**

Emprestará o que pode; fará o que pode; comprará o que pode; falará o que pode; namorará quem pode etc.

Consequência: homeostase pela maturidade psicológica.

- **Hipótese 4 – Negociar só consigo mesmo – pelo amar mesmo não gostando**

Renunciará momentaneamente suas necessidades, através do atendimento de uma necessidade superior, ou seja, de autorrealização empática.

Consequência: homeostase – paz interior. Desenvolverá a paciência, a tolerância ou a resignação pela maturidade espiritual.

- 6º - Caso o ego tenha dado uma de anjo e recalcado algo por ação de censura interna (superego) ele, naturalmente, fará contrainvestimentos sempre que estiver na frente do objeto de desejo, já que nessas situações ao sentir uma clivagem (desejo x realidade) receberá induções do ID (Eros), impulsionando-o a agir segundo sua vontade e tendências.

3 - A AÇÃO DE DEFESA DO EGO A PARTIR DO RECALQUE E AS CONSEQUÊNCIAS INTRAPSÍQUICAS

- O processo transferencial

- A ação de defesa do ego poderá produzir contrainvestimentos, impedindo o retorno do recalcado, ou seja, que representantes psíquicos tragam lembranças anteriores ligadas aos desejos e assim atinjam o ego.
- Contudo, quando o retorno do recalcado (representante psíquico) ficar bloqueado pelos contrainvestimentos do ego, as pulsões de Eros ou Tanatos não poderão ser bloqueadas, já que são irreprimíveis por serem constituída de energia emocional.
- Desse modo, a pulsão arrastará por transferência tanto a energia ligada à tendência correlata ao objeto de desejo, bem como as distonias emocionais constantes das representações recalçadas (quantum de afeto).
- Essas energias serão decodificadas no pré-consciente por uma representação anódina (sem importância), podendo, desse modo, serem reconhecidas pelo ego, estabelecendo novos desejos, uma nova representação conflitiva, que poderá gerar novas clivagens de ego.
- Assim, a pulsão deslocada sem representantes psíquicos, transferida do inconsciente ao ser decodificada no pré-consciente pressionará o ego para agir, visando atender suas necessidades, segundo os desejos anteriormente recalcados e as correlatas tendências inatas.

- Exemplos - Em nível sexual

- ❖ Energias ligadas às tendências poligâmicas.
- ❖ Homossexuais.
- ❖ Incestuosas

- O retorno do recalcado

- Caso o ego não consiga contrainvestir e for atingido pelos representantes psíquicos, lembrando-se das situações que produziram a clivagem anterior e os recalques, chamamos esse processo de retorno de recalcado.

Observação:

- De outro modo, chamamos de transferência as induções do ID (Eros ou Tanatos) que atingem o ego, trazendo tendências inconscientes, sentimentos, emoções ligadas aos desejos recalçados, sem que o ego tenha lembranças das situações anteriores que produziu os correlatos recalques.

4 - EXPLICANDO MELHOR O QUE SIGNIFICA TRANSFERÊNCIA

- Transferência em psicanálise caracteriza o processo pelo qual a pulsão do ID traz à luz do ego desejos, sentimentos, emoções inconscientes que anteriormente foram recalçadas e que se atualizam a partir de novos objetos de desejo, sem que o ego tenha lembrança de vivências anteriores (representantes psíquicos).

5 - FALANDO ESPECIFICAMENTE DE TRANSFERÊNCIA

- Um objeto ao ser percebido pelo ego (identificação consciente) poderá desencadear, pela estimulação que produz, uma identificação inconsciente com os conteúdos anteriormente recalçados (desejos).
- Isso acontecerá desde que esse novo objeto desenvolva, pela estimulação, os mesmos desejos que já foram rejeitados anteriormente pelo superego, na ação da censura interna (clivagem de ego).
- Desse modo, a transferência, de maneira geral, abrange todas as relações do indivíduo com um objeto que produz uma nova identificação inconsciente com os conteúdos de seus desejos recalçados, substituindo o objeto anterior, que foi rejeitado pela censura (superego), por outro atual, atualizando no ego o desejo anteriormente recalçado.
- Assim, a transferência caracteriza a atualização de desejos rejeitados e recalçados, ligados às vivências infantis, da adolescência ou mesmo da fase adulta, que retornam pulsionados pelo id, produzindo sentimentos, emoções e desejos que se chocarão novamente com os padrões do ideal de ego e do ego ideal.

Obs.: lembre-se, na transferência o ego não lembrará das vivências passadas que foram recalçadas, já que a ação de contrainvestimento do ego continuará impedindo o retorno dos representantes psíquicos.

- A transferência é classicamente reconhecida como terreno em que se dará toda a problemática de um tratamento psicanalítico, já que caracteriza inicialmente uma resistência do ego ligada ao retorno do conteúdo recalçado, já que este conteúdo ficará inalterado, protegido pelos contrainvestimentos.

Explicando melhor:

- As novas identificações inconscientes com objetos de desejos semelhantes aos que anteriormente já desestabilizaram o ego, produzindo clivagens (desejo x realidade) e posteriores recalques exigirão novos contrainvestimentos do ego, para que as lembranças ligadas aos desejos recalçados não retornem à consciência do ego, mantendo os conteúdos recalçados intactos.
- Normalmente o que é transferido do inconsciente e pressiona o ego a agir são tendências inatas e sentimentos, emoções ligadas a desejos recalçados: de agredir, ou de agir com egoísmo, ou com ciúme, ou agir com superioridade ou com inferioridade, ou de agir impulsionado sexualmente pela homossexualidade, ou pelo incesto, ou pela poligamia etc.

- As transferências estão sempre ligadas ao modo como o indivíduo desenvolveu anteriormente as suas relações com os objetos (pessoas, situações etc.) e como produziu representações recalçadas por terem sido intensamente censuradas pelo superego.
- Como já falamos, na transferência acreditamos que esse retorno energético qualificado nas tendências pulsionará o ego novamente a agir para a solução de suas clivagens.
- O que é transferido e atinge o ego poderá estabelecer novos sentimentos, sendo função daquilo que anteriormente foi rejeitado pelos contrainvestimentos do ego na produção do recalque.

6 - AS HIPÓTESES DE IDENTIFICAÇÕES DO EGO COM OS OBJETOS

6.1 - AS IDENTIFICAÇÕES DO EGO COM OS OBJETOS ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES ANÓDINAS.

IDENTIFICAÇÕES DO EGO EM NÍVEL CONSCIENTE, PRÉ-CONSCIENTE E INCONSCIENTE CONFLITIVO (NÃO EVOLUÍDO).

- Tudo que o ego percebe e identifica e assim conhece é sempre decodificado em nível consciente através dos conteúdos aprendidos e contidos no pré-consciente, através das representações anódinas, que por si só, não possuem conteúdos emocionais, são apenas informações memorizadas em seu aprendizado (traços mnésicos puros, sem conteúdo emocional).
- Tudo que o ego percebe e identifica produzirá, simultaneamente, uma identificação inconsciente e a correlata associação do material recalçado com esse novo conteúdo percebido em nível consciente.
- Desse modo, tudo que é percebido pelo ego através da visão, audição, tato, olfato e paladar, atinge o pré-consciente onde serão decodificados pelas representações anódinas, contudo, simultaneamente, também atingirá o inconsciente, podendo ou não produzir pulsões do id.
- **Explicando melhor:** os estímulos oriundos dos objetos, percebidos pelo ego em nível consciente gerarão identificações inconscientes que poderão ou não atualizar os conteúdos das representações recalçadas.
- O inconsciente não evoluído e conflitivo (material recalçado, tendências) se manifestará pelas identificações inconscientes que produzirão pulsões do ID (Eros ou Tanatos) sempre que o ego se descompensar ao ser estimulado por um objeto que produza um desejo ligado ao atendimento de uma necessidade.
- Como já observamos, as pulsões do ID poderão gerar:
 - ❖ O retorno do material recalçado conflitivo (caso não haja ação defensiva do ego pelos contrainvestimentos), permitindo o retorno dos representantes psíquicos.
 - ❖ Ou a transferência, arrastando tendências primitivas e as emoções recalçadas ligadas aos desejos homo, poligâmicos, incestuosos, agressivos etc., contudo sem nenhuma lembrança das vivências recalçadas.
- Desse modo, o ponto de partida dos conflitos psicológicos, ou seja, das clivagens de ego é a identificação pelo inconsciente sempre que o ego for estimulado por um objeto que produza uma desarmonia interior, pela influência de um desejo ligado ao atendimento de uma necessidade que se choque com os padrões do ideal de ego.

6.2 - IDENTIFICAÇÕES DO EGO EM NÍVEL INCONSCIENTE ARCAICO EVOLUÍDO

- Se há uma identificação inicial consciente e uma correlata identificação inconsciente, não conflitiva, provavelmente ela será oriunda dos conteúdos arcaicos evoluídos.

Ex.: Uma criança vê/percebe pela primeira vez um piano, contudo seu inconsciente arcaico poderá identificá-lo e, provavelmente, poderá até saber tocá-lo.

- O inconsciente arcaico evoluído é não conflitivo e se constitui pelas conquistas em todos os campos do relacionamento humano (artes, ciência, música, em nível moral), por isso todo seu conteúdo arcaico foi introjetado de alguma maneira em seu mundo inconsciente, como algo bom e útil.
- O inconsciente arcaico evoluído e não conflitivo poderá se manifestar transferencialmente, influenciando o ego, não através do Id, mas pelas pulsões (energias naturais da mente), sempre que o indivíduo receber uma estimulação inicial de um objeto novo que produza uma identificação pelo inconsciente arcaico, trazendo conteúdos desconhecidos para o campo consciente:

❖ Todo potencial arcaico de: artes, música, ciência, moral etc.

Observação: O inconsciente arcaico se manifesta sem a ajuda do sistema pulsional do id.

- ❖ Os conteúdos arcaicos evoluídos só voltarão a luz da consciência atual, quando ocorrer a identificação consciente do ego ao perceber um objeto estimulador e a posterior identificação inconsciente feita pelos conteúdos inconscientes arcaicos e evoluídos. Por que isso acontece?

Resposta: Como esses conteúdos arcaicos não são conflitivos com o ideal de ego/ego ideal atual, não haverá desarmonia interna e não haverá ação de censura do superego.

Nesse caso a ação do pré-consciente é apenas de decodificação, de identificação e de monitoramento dos sentimentos, aptidões que fluem espontaneamente do inconsciente arcaico evoluído.

6.3 - IDENTIFICAÇÕES DO EGO EM NÍVEL INCONSCIENTE ARCAICO CONFLITIVO

- Constata-se nas terapias que acessam diretamente o inconsciente que conteúdos de representações arcaicas conflitivas podem influenciar o indivíduo, a partir das identificações conscientes do ego com objetos que atualizam conflitos arcaicos, trazendo desejos, emoções, sentimentos de toda ordem.
- Esses impulsos atingem diretamente o ego, pois não trazem lembranças, sendo também decodificados no pré-consciente por uma representação anódina.
- Nesses casos, não existe defesa do ego, através dos contrainvestimentos, nem ação restritiva do superego, pois o processo é puramente energético, caracterizando uma transferência.
- O superego só se manifestará a partir das atitudes do ego frente ao objeto de desejo atual, que mobilizou a identificação inconsciente arcaica conflitiva.

Exemplo:

- Um paciente não pode, desde a infância ouvir nenhum tipo de explosão, por menor que seja, origem numa representação arcaica conflitiva, ligada a uma situação ligada a um trauma arcaico, ligado a uma explosão. Nesse caso não existem traumas atuais infantis, adolescentes e nem da fase adulta a esse respeito.

6.4 - RESUMINDO:

- Como já falamos, os conteúdos do inconsciente arcaico conflitivo e não conflitivo fluirão para o campo consciente sem pulsão do id, mas sim por uma ação energética oriunda, do inconsciente arcaico.
 - **Dinâmica da transferência arcaica, tanto a conflitiva, quanto a evolutiva.**
 - ❖ **Estímulo produzido por um novo objeto atual atingiu o consciente e gerou uma identificação do inconsciente arcaico.**
 - ❖ **Como o conteúdo é apenas energia, o inconsciente arcaico será transferido, naturalmente, sem resistência do ego ou restrições do superego.**
 - ❖ **O ego será, momentaneamente, invadido pelos impulsos oriundos do inconsciente arcaico, semelhante a um estado hipnótico: tocará, pintará, criará, falará línguas se a transferência for de conteúdos evoluídos e harmonizados. No entanto, poderá apresentar alterações psíquicas se o conteúdo arcaico transferido for conflitivo.**
 - ❖ **Haverá uma decodificação do pré-consciente atual, monitorando e fornecendo ao ego o conhecimento, o aprendizado atual de elementos: números, reconhecimento de cores, de linguagem etc.**

7 - MOBILIZAÇÃO DO INCONSCIENTE CONFLITIVO – ALVO DA PSICANÁLISE – RETORNO DO RECALCADO OU TRANSFERÊNCIA

Resumindo:

Relembrando o aprendizado.

- O ego necessita atender uma necessidade (fisiológica, segurança, reconhecimento, lazer ou autorrealização empática).
- Ao ser estimulado/mobilizado por um objeto de desejo que produz uma certa desarmonia interna (desejo x realidade) mobilizará a ação instintiva do id:

- **Hipótese 1 – Retorno do recalçado:**

Poderá haver um retorno do recalçado (representante psíquico) sem ação de defesa do ego (contrainvestimento) e nem censura do superego, permitindo a perlaboração dos desejos recalçados.

Nesta primeira hipótese o ID enviará uma pulsão que fará retornar, livremente, os representantes psíquicos que serão decodificados pelo aprendizado (pré-consciente), mobilizando, motivando o ego a aceitar os desejos para atender suas necessidades.

Nesse caso, não será produzida transferência, podemos dizer que os conteúdos recalcados, que retornaram pelos representantes psíquicos caracterizam o retorno do recalcado, podendo ou não caracterizar, uma nova ameaça ao ego.

– Hipótese 2 – Transferência

Os contrainvestimentos impedem o retorno do recalcado.

O conteúdo recalcado não retornará e provavelmente haverá uma transferência pulsional.

Nesse caso, (investimento do ID = contrainvestimento do ego) a transferência trará a energia libidinal do desejo para o pré-consciente sendo ali decodificada, através de uma representação anódina, ou seja, do aprendizado do ego, influenciando-o a agir, segundo desejos e tendências recalçadas.

8 - O ANALISTA COMO OBJETO DA TRANSFERÊNCIA

- Normalmente, em psicanálise, fala-se de transferência quando o paciente estabelece o psicanalista como objeto de desejo através da identificação inconsciente conflitiva com seu material recalcado.
- A atualização dos desejos inconscientes do paciente sobre o objeto analista apresenta uma grande oportunidade para a percepção do material conflitivo recalcado, possibilitando a interpretação, permitindo na terapia a sua perlaboração.
- Desse modo, a transferência do paciente para o psicanalista fornecerá uma ocasião privilegiada para a observação terapêutica das repetições de vivências passadas do indivíduo que produziram a cada momento clivagens do ego e consequentes recalques.
- Freud observa o caráter humano que faz o paciente atualizar no objeto psicanalista, repetidamente seus conteúdos inconscientes recalcados, através da transferência.
- Diz ele: “O paciente não pode recordar-se de tudo o que nele está recalcado devido os contrainvestimentos que impedem o retorno de recalcado. Ele é antes obrigado a sentir o mesmo desejo anterior através de uma nova vivência com um novo objeto presente, até estar pronto a entender a origem de tudo que deseja, mas teme”.
- Durante a terapia, o psicanalista deve evitar que o paciente fique muito tempo no domínio da transferência, para que possa colher o máximo de material recalcado, trazendo-o, no momento adequado, para o caminho da perlaboração.
- **Explicando melhor:** o psicanalista deve limitar o mais possível a manifestação da transferência para ele, buscando trazer o máximo de conteúdo, de material recalcado, para o caminho da rememoração, permitindo assim a perlaboração.
- Por isso, Freud sempre sustentou como ideal do tratamento a rememoração completa dos conteúdos recalcados e, quando esta se revela impossível, é nas “*construções*” do analista que ele se fia para preencher as lacunas do retorno do recalcado. Ele também afirma: Devemos recriar os sintomas, ou seja, fazer o paciente lembrar de seus desejos recalcados, mesmo que ele já tenha melhorado por desinvestimento (ab-reação, interpretação), para obtermos novos materiais e assim evitamos a transferência.
- A existência do “objeto analista” favorecerá a transferência e assim permitirá na terapia a percepção da resistência do paciente ao retorno do recalcado, fazendo-o distinguir o que é patológico e, assim, precisará de tratamento.

- Cada transferência do paciente deve ser tratada como qualquer sintoma, de forma a manter ou restaurar uma relação analítica fundada na empatia e numa cooperação confiante do paciente, em que, entre outros fatores, se faz intervir a influência pessoal do profissional, seu caráter, sua personalidade, sua neutralidade etc.
- O tratamento psicanalítico pode ser entendido como vindo fornecer o lugar em que os conflitos internos, como também os traumas decorrentes das relações intersubjetivas (entre pessoas ou pessoas com objetos), quer tenham sido reais ou não, vão de novo manifestar-se numa relação transferencial com o psicanalista aberta pela comunicação estabelecida entre ele e seu paciente.
- Como já citamos e o próprio Freud notou, o psicanalista pode, por exemplo, na transferência achar-se na posição: de superego, ligado a censura do pai/mãe, ou de um professor muito severo, de um marido idealizado que nunca existiu, ou de amante, ou de alguém que protegia, cuidava e dava muita atenção etc.

9 - A TRANSFERÊNCIA X AS FANTASIAS

- A partir da identificação consciente pelo paciente do desejo transferido poderão ser produzidas fantasias (criação objetos interiores) que exigirão do ego perlaborações ou novas operações de rejeição e de contrainvestimento, conseqüentemente, de novos recalques.
- Freud afirma: as transferências são cópias das motivações anteriores do ego, ou seja, de reimpressões de sentimentos que fatalmente produzirão novas clivagens do ego, novas fantasias, que normalmente voltarão a ser ameaçadoras ao ego.

10 - A TRANSFERÊNCIA X OBJETOS QUE SUPREM O EGO OU DE SEGURANÇA OU DE RECONHECIMENTO

- Freud identificou a transferência em outras relações com objetos diferentes do psicanalista: médico/doente; professor/aluno; ídolos sociais e fãs; orientador espiritual e discípulo; caracterizando a extensão de suas manifestações, como decorrência das identificações inconscientes do ego com os seus desejos recalcados.

11 - AS TRANSFERÊNCIAS CARACTERIZAM UMA RESISTÊNCIA DO EGO AO TRATAMENTO E NÃO DEVEM SER INCENTIVADAS PELO PSICANALISTA

- Cada transferência deve ser tratada no consultório como um sintoma/resistência do ego, já que não ocorre retorno do recalcado (devido aos contrainvestimentos) e deve, no seu devido momento ser interpretada, permitindo a eliminação definitiva do conteúdo inconsciente recalcado, pela perlaboração.
- Lembre-se: as transferências que são desenvolvidas no consultório devem ser interpretadas pelo psicanalista com muito cuidado e empatia, e eliminadas à medida que a terapia evolui, evitando ser invasivo e cruel com o paciente, desnudando-o em seus desejos, colocando-o numa posição vexatória.

12 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES CLÁSSICAS SOBRE A TRANSFERÊNCIA

- De uma forma bem simples podemos afirmar que a característica principal nas transferências é a substituição de um objeto antigo de desejo por um novo, decorrente de uma nova identificação inconsciente com o material recalcado.
- Ferenczi, desde 1909, mostrou que, na análise, o paciente inconscientemente pode substituir figuras parentais amadas ou temidas pelo analista.

- Freud alerta que grande parte das transferências para o objeto psicanalista estão ligadas à falsas representações que foram recalçadas, ou seja, à protótipos de representações, que Jung chamou de imagos, principalmente ligados ao pai, à mãe, irmãos e às idealizações de perfeição que foram recalçadas pelo paciente e são percebidos na conduta cordial, fraterna e empática do profissional.
- É inegável que a tarefa de domar os fenômenos transferenciais implicará em grandes dificuldades para o psicanalista, mas é preciso não esquecer que a transferência presta um inestimável serviço, ao evidenciar o material ligado aos desejos amorosos, ou hostis que estão sepultados e esquecidos no inconsciente.
- Freud incentivou a autoanálise, contudo estabelece que ela, por si só, não é totalmente eficiente, já que carece de uma correlação interpessoal com um objeto estimulador que produza a transferência e, desse modo, coloque a vista do ego seus conteúdos recalçados.

13 - FALANDO ALGO MAIS SOBRE A TRANSFERÊNCIA

- O que são as transferências no processo terapêutico?
Resposta: São reimpressões, cópias dos sentimentos, emoções, desejos, tendências recalçadas que são despertados pelo ID e tornadas conscientes à medida que a terapia progride.
- Existe especial dificuldade em propor uma definição de transferência, porque a noção assumiu, para numerosos autores, uma extensão muito grande, que chega ao ponto de designar o conjunto dos fenômenos que constituem a relação inconsciente do paciente com o analista e com a sua própria vida de relação.
- Vemos, igualmente, que a transferência de desejos inconscientes é considerada um fenômeno muito natural.
- O que é característico na transferência é a eleição pelo ego, de um novo objeto de desejo, ou seja, o psicanalista, ou uma pessoa qualquer (um professor, um namorado, um amigo), objeto esse que substitui o anterior que desencadeou o recalque (pai, mãe, marido etc.).
- Freud indica que a clivagem do ego (conflito entre desejo x realidade) e o posterior recalque desses sentimentos (desejos) que foram transferidos (note-se o plural) não são diferentes, por natureza, conforme se dirijam ao analista ou a qualquer outro objeto. Contudo, são facilitadores no tratamento, desde que sejam interpretados e “destruídos”, um a um, pela perlaboração.
- A transferência é um fenômeno observável e que apresenta uma explicação fenomenológica.
- A fenomenologia resulta do translado das energias ligadas aos sentimentos decorrentes de seus desejos recalçados, ligados às vivências do passado para o presente, sem que o ego tenha recordação delas.
- É impossível o ego impedir o retorno de uma energia, só um conteúdo vivido, ou seja, uma lembrança ligada a uma memória.

- Por isso, na transferência não existe ação da 1ª censura (inconsciente/pré-consciente) exercida pelo superego, quando a energia libidinal é investida contra o ego, já que não existe retorno de recalco, ou seja, representantes psíquicos que trazem lembranças.
- Lembre-se: o superego só consegue censurar aquilo que é objetivamente identificado pelo ego, através de suas vivências e aprendizados anteriores.

14 - A DINÂMICA DA TRANSFERÊNCIA

14.1 - O CICLO TRANSFERENCIAL

- Como já falamos, quando a energia de desejo (libidinal) é transferida pela pulsão e decodificada no pré-consciente, associando-se a vivências e aprendizados anteriores do ego, poderá transformar-se em uma nova representação, ou seja, numa nova fonte de desejos e assim ser investida em objetos substitutos (psicanalistas, outras pessoas), gerando um novo ciclo de situações e vivências conflitivas que, ao não serem perlaboradas, certamente produzirão novas clivagens e possíveis novos recalques.
- Ao serem novamente rejeitadas pelo ego, poderão sofrer contrainvestimentos, gerando novos recalques, que se associarão aos anteriores, permitindo novas transferências, num ciclo de clivagens e recalques constantes.

14.2 - A TRANSFERÊNCIA DE DESEJOS INCONSCIENTES E A SUA RELAÇÃO COM AS REPRESENTAÇÕES REPRIMIDAS NO PRÉ-CONSCIENTE

- Esse mecanismo de identificação pré-consciente/consciente da energia dos desejos transferidos é que explica fenômenos impressionantes da vida dos neuróticos.
- Freud cita um caso em que determinada paciente transfere para um determinado psicanalista desejos contidos nas suas representações recalçadas. Esses desejos se atualizaram nos conteúdos de representações reprimidas no pré-consciente, logo após a energia transferida ser identificada pelas representações anódinas (sem importância), ou seja, pelos traços mnésicos ligados ao aprendizado do ego.

Exemplos:

- ❖ A paciente tem um desejo constante reprimido no pré-consciente de ter relações sexuais anais com seu marido, consideradas por ele e por ela como impróprias (ideal de ego).
- ❖ Contudo, anteriormente, rejeitou e recalco um desejo poligâmico de trair o marido com um ex-namorado.
- ❖ Ao mudar de emprego começa fazer uma transferência, após a identificação sexual inconsciente com um objeto (colega de trabalho), projetando o desejo poligâmico recalco no pré-consciente (representação anódina) e associando-a ao desejo sexual reprimido no pré-consciente de ter relações anais.
- ❖ A partir daí passou a ter intensas fantasias sexuais com esse novo objeto não só de trair, mas também de fazer tudo que gostaria em termos de sexo anal.

- Desse modo, o desejo que se manifestou no momento presente era então função da associação de uma representação sexual reprimida no pré-consciente (ter sexo anal com o marido) com o desejo poligâmico recalcado transferido pelo id, ligado ao ex-namorado, contudo tudo isso só ocorreu após o ego ter identificado o desejo poligâmico por uma representação anódina.
- Essa ligação do desejo poligâmico recalcado com a representação sexual reprimida no pré-consciente Freud chamou de falsa conexão, contudo desperta os mesmos conflitos que no passado levaram a paciente a rejeitar o sexo anal (reprimindo-o) e o desejo poligâmico oriundo do objeto proibido pelo ideal de ego/superego (amante).
- Se houver uma identificação inconsciente com um objeto de desejo, colocando o ego em conexão, pela transferência, com uma representação reprimida que já pertence ao pré-consciente, o ego transferirá para a representação toda sua carga energética, emocional, fazendo-o sentir claramente, tanto seus desejos reprimidos, quanto os recalcados.
- Assim, podemos dizer que a partir de uma identificação inconsciente com um novo objeto de desejo é aberto o caminho para a transferência pulsional e para a associação com todos os conteúdos reprimidos (pré-consciente).

B – TIPOS DE TRANSFERÊNCIA: TRANSFERÊNCIA POR DESLOCAMENTO OU POR PROJEÇÃO

1 - A TRANSFERÊNCIA POR DESLOCAMENTO DA ENERGIA LIGADA AO DESEJO RECALCADO.

- A transferência pelo deslocamento acontecerá, toda vez que a energia ligada a um desejo recalcado retornar por uma intensa pressão emocional exercida pela pulsão do id.
- Geralmente o deslocamento é abrupto, instantâneo, intenso e será positivo quando os sentimentos, os desejos forem pulsionados e, assim, transferidos por Eros, após serem qualificados emocionalmente em uma ou mais representações recalçadas, como também, nas tendências primitivas.
- Podemos dizer que o deslocamento será negativo quando vier trazido por Tanatos, trazendo sentimentos e desejos qualificados pela agressividade ligados a certo nível de quantum de afeto, que ficou recalçado.
- A característica principal do deslocamento é ser predominantemente emocional, ou seja, muito rápido, abrupto e intenso; é aquilo que “dá e passa”; ele vem e você agride (negativo), vem e você fala mal (negativo), ou vem e você premia (positivo), ou vem e você se declara apaixonado por alguém (positivo), vem e você ajuda (positivo).

2 - A TRANSFERÊNCIA POR DESLOCAMENTO DOS CONTEÚDOS RECALCADOS

- A transferência é um mecanismo inconsciente ligado à permissividade do ego em relação aos investimentos do id.
- O mecanismo de transferência por deslocamento do inconsciente para o consciente está sempre ligado ao retorno abrupto e intenso de emoções destrutivas, agressivas trazidas por Tanatos, ou construtivas trazidas por Eros e que não puderam ser extravasadas por um impedimento situacional, ficando provisoriamente recalçadas.
- Toda vez que uma emoção ou sentimento carregado de intensas excitações destrutivas (tanatos) ou construtivas (eros) deslocar-se de um objeto para outro substituto estaremos diante de um processo de deslocamento.
- Nos deslocamentos os desejos amorosos, ou seja, positivos ou negativos, agressivos, caracterizarão uma predominância do ego que sente, existindo pouca capacidade racional elaborativa.
- Isso acontecerá sem que o indivíduo tenha lembranças ligadas a fatos anteriores ou perceba claramente as associações dos dois objetos (anterior e posterior).
- No deslocamento o conteúdo recalçado em relação, ao objeto inicialmente conflitante, permanecerá recalçado, saindo por deslocamento apenas a energia emocional, e não um representante psíquico, ou seja, uma lembrança.

- Os deslocamentos pulsionais oriundos do ID (Eros ou Tanatos) podem estar ligados a emoções boas ou não, voltadas a uma determinada pessoa ou ideia e serem deslocadas para outras pessoas ou mesmo para outras ideias ou até mesmo para objetos materiais ou sistemas.
- Quem não enfrentou aborrecimentos com o chefe no trabalho, ou nas relações sociais e não podendo descarregar na pessoa causadora, pelo nível de restrição existente, substituiu o “alvo gerador da irritação”, desforrando na esposa, nos filhos, no porteiro, no atendente de uma loja, nos objetos materiais, sem se lembrar do aborrecimento original, já que este ficou recalçado?
- Explicando melhor, podemos dizer que o nível de censura e de restrição momentânea, que é exercida, sobre o ego, ou seja, sobre o indivíduo, produz uma contenção dos deslocamentos negativos pela ação racional do ego que avalia, inibindo, provisoriamente, a manifestação emocional transferencial de revolta, talvez pelo risco de sofrer algum constrangimento maior (anjo).
- Nesse discernimento lúcido, quando surge um impulso amoroso ou agressivo que a censura proíbe, o ego poderá, momentaneamente, reprimi-lo e na sequência recalçá-lo, esquecendo do fato acontecido.
- Poderá, posteriormente, deslocar para outro alvo menos restritivo, sem perceber o real motivo desta atitude.
- Geralmente, quando experimentamos um intenso sentimento de revolta, insatisfação, animosidade contra algo ou alguém e cujas circunstâncias não nos permitiram expressar nossos sentimentos e desejos (anjo), podemos deslocar violentamente para outros objetos que, muitas vezes, são quebrados, ou podemos deslocar (demo) para outras pessoas não envolvidas na problemática, escolhendo, via de regra, aquelas que não podem nos causar algum dano, algum mal: subordinados, pessoas, dependentes etc.

3 - EXEMPLOS DE DESLOCAMENTO: POSITIVO E NEGATIVO

3.1 - DESLOCAMENTO POSITIVO.

- Deslocamento positivo – As emoções amorosas construtivas de eros atingem intensamente o ego.
- Comportar-se amorosamente de forma intensa com um objeto substituto como nos seguintes casos:

Exemplo 1:

- Um homem desempregado há um ano e meio foi contratado, sem esperar, na hora de entrevista inicial em uma empresa.
- Ao sentir-se feliz, eufórico pegou o celular e ligou para a mulher para dividir sua alegria, mas não conseguiu falar com ela.

- Não podendo “dar bandeira” na frente do novo chefe, ele recalcou, momentaneamente, um sentimento gratificante de compartilhar sua alegria, esquecendo-se totalmente da mulher, ou seja, de querer falar com ela, pela censura externa imposta pelo novo ambiente de trabalho.
- Quando, mais tarde, indo para casa encontrou um mendigo na porta do metrô, pedindo esmola, imediatamente recebeu uma pulsão construtiva de Eros e disse: camarada você não sabe o que aconteceu: eu consegui um emprego! Toma cinquentão para você! Era tudo o que tinha no bolso: ele deslocou um sentimento positivo, abrupto e intenso que teve que recalcar, ou seja, a vontade de extravasar sua alegria com a mulher e o fez com o mendigo, sem perceber que foi este o motivo de tal generosidade.
- **Lembre-se:** A principal característica dos deslocamentos é o predomínio emocional, por vezes sem muita lógica. O deslocamento vem do inconsciente pessoal: aquilo que está recalçado, muito próximo ao ego.

Exemplo 2:

- Um chefe, durante uma longa reunião foi elogiado por uma sugestão dada. Como ele teve sua ideia aceita e naqueles momentos (horas) não pôde extravasar sua euforia, contando para alguém, reprimiu momentaneamente a sua alegria. Com o passar das horas recalcou-a, não lembrando mais do elogio recebido. Ao chegar em sua sala ele faz uma transferência positiva, por deslocamento, em cima de um de seus subordinados, elogiando-o efusivamente ao também aceitar uma ideia que foi proposta por ele.
- Isso também acontece com um ato caridoso abrupto e intenso.
- Quem já fez uma caridade abrupta? Quem já emprestou o que não podia e depois disse: que besteira que eu fiz? Mas já fez.
- Isso se faz por transferência, através de deslocamento de algo positivo que estava recalçado.
- Alguns estudiosos do comportamento humano dizem que os atos caridosos abruptos são transferências, a partir da gratidão a Deus que foi recalçada ou por um impedimento de ser manifestada, ou seja, uma restrição momentânea de uma censura externa.
- Às vezes, também somos bondosos com alguém porque o alvo de nossa felicidade e gratidão não está presente para receber a nossa generosidade.
- Os deslocamentos transferidos, quando são positivos, também podem criar algum problema caso o ego pulsionado, construtivamente, por Eros prometa ou doe algo que não podia, ou que não tenha condições de fazer, criando conflitos com suas próprias necessidades futuras.

3.2 - DESLOCAMENTO NEGATIVO

- Deslocamentos negativos - as pulsões destrutivas, agressivas de Tanatos atingem intensamente o ego.
- Comportar-se agressivamente com um objeto substituto como nos seguintes casos:

Exemplos:

- O chefe encheu “o saco” de um subordinado e este deu uma de anjo e engoliu, recalçando a raiva. Ele, posteriormente, encontra seu filho, ou o porteiro do seu prédio, ou a esposa que o contraria e, abruptamente, dá uma de demo e agride.

- Quando alguém age com agressividade, de maneira intensa e abrupta, certamente o deslocamento pode caracterizar uma transferência negativa produzida por Tanatos e feita pela substituição do objeto, sem que o indivíduo perceba a ligação de sua atitude atual com o fato gerador passado, e apesar de manifestar a ira no novo objeto, a animosidade em relação ao objeto original permanecerá recalcada.

Observação importante:

- Quase todos seres humanos, durante as suas vidas, farão transferências por deslocamentos negativos, intensos e abruptos, agredindo, xingando pessoas que momentaneamente os contrariaram, contudo o objeto do desprazer recalcado é outro.
- As transferências (negativas) por deslocamento estão ligadas ao quantum de afeto das representações recalcadas.

4 - CONCLUINDO ALGO SOBRE OS DESLOCAMENTOS

- Quando os sentimentos e emoções contidos nas representações recalcadas são deslocados, com muita intensidade emocional, pela pulsão e são positivos, estas substituições caracterizam a manifestação de um estado emocional amoroso que necessita ser expresso, extravasado.
- Contudo, serão negativos quando acompanhados de intensas desarmonias, de mágoas, de ressentimentos (quantum de afeto).
- Devemos vigiar para que não venhamos substituir o alvo de nossas insatisfações e dissabores reprimidos e recalcados, descarregando em outrem, gerando novos conflitos.
- No consultório poderá acontecer tanto os deslocamentos positivos, quanto os negativos.
- Grande parte da agressividade da sociedade moderna pode estar associada a um intenso nível de insatisfação com o seu próprio “modus vivendi”, no qual o indivíduo transfere e substitui o alvo dos seus desprazeres pela total impossibilidade de atingi-los (governo).

Exemplo: As pichações de paredes e prédios.

- Podemos citar o exemplo das insatisfações com a carestia, com o desemprego, com a pouca oportunidade de crescimento profissional, com altos impostos, com a falta de dinheiro etc., levando o indivíduo a escolher principalmente aqueles objetos com menor capacidade reativa para descarregar as emoções descontroladas da ira.

Conclusão: Quando a excitação agradável ou desagradável (quantum de afeto) atinge, nas representações recalcadas, um nível insuportável ao equilíbrio psicológico, por um processo natural de defesa, esta excitação poderá ser lançada abruptamente para fora do sistema nervoso, o que acontecerá através da escolha de um objeto substituto, quando não puder ocorrer via objeto principal por um impedimento qualquer (risco, ausência física etc.).

- É muito fácil observarmos, no âmbito familiar, aquela mãe insatisfeita com as pressões da vida em casa, descarregar a ira intempestivamente nos filhos, ou no vizinho, ou na empregada etc., ou aquele que ao ter uma contrariedade qualquer, descarrega sua ira no ato de dirigir de forma irresponsável (alta velocidade, não respeitando a sinalização etc.).
- Outro exemplo muito comum ocorre nos ambientes de trabalho quando um chefe é constrangido em seus interesses pelo seu superior hierárquico ou por uma decisão empresarial e, não podendo descarregar sua indignação no alvo do seu desprazer, o faz no subordinado que não pode se defender; ou tendo uma ideia contrariada ou não aceita pelo superior, faz o mesmo com as ideias dos subordinados, não aceitando-as, sem se importar com a sua importância.
- A substituição de objeto ligada a sentimentos desarmonizados, deslocados caracteriza a manifestação de atitudes emocionais repentinas, com predominância da irritação e da agressividade, com baixo nível de consciência empática.
- Nesses deslocamentos o ego ao agir acolhe a influência, os apelos dos conteúdos de sua consciência não virtuosa e egocêntrica, buscando descarregar o grau de emoção reprimido ou recalcado num alvo que não possa gerar um nível significativo de ameaça.

5 - PARA PENSAR: DESLOCAMENTO PELA TRANSFERÊNCIA

- Após ler os conceitos sobre o mecanismo de deslocamento responda:

PEDIDO 1: Você tem deslocado sua agressividade ou o seu sadismo em alguém, por uma transferência inconsciente negativa induzida por Tanatos. Para responder pense na sua família, no seu trabalho e na sociedade! Por que você tem feito isso? Descubra as razões!

PEDIDO 2: Você acha que as pessoas infelizes deslocam, como um demo, umas nas outras suas insatisfações recalçadas? Em que ambiente ou situação isto é feito com muita tranquilidade?

PEDIDO 3: Quais são seus novos compromissos?

6 - COMO SE PROCESSA A TRANSFERÊNCIA POR PROJEÇÃO?

- A projeção segue o mesmo princípio do deslocamento, contudo a energia pulsionada (pressão da pulsão) não é tão intensa em nível emocional, entretanto trazem para o ego, da mesma maneira tendências ligadas aos desejos e aos sentimentos recalçados.
- Contudo, as projeções não apresentam uma atitude abrupta, predominantemente emocional.
- Nas projeções o ego tem uma maior capacidade racional de avaliação do que está fazendo, contudo, não lembrará das vivências e conteúdos anteriormente recalçados.
- Da mesma maneira que nos deslocamentos, as projeções poderão ser positivas ou negativas. No consultório poderão acontecer ambas transferências para o objeto psicanalista.
- A projeção será positiva quando as pulsões do ID (Eros) trouxerem as qualificações dos recalques e das tendências arcaicas amorosas (poligâmicas, homossexuais, incestuosas etc.), escolhendo sempre um objeto substituto.

- A projeção negativa é sempre fruto ou de uma pulsão destrutiva de Tanatos que está sempre induzindo o ego a se defender agressivamente, frente as suas necessidades: fisiológicas, ou de segurança, ou de reconhecimento, ou de lazer, caracterizando uma defesa instintiva.
- Resumidamente, a transferência por projeção é um recurso pelo qual o ego, escolhe um objeto substituto para realização de seus desejos recalcados, ou para atribuir aos outros seus próprios desejos, ou sentimentos, tendências recalçadas, mas que muitas vezes, ele não aceita ou não percebe em si mesmo, quer sejam negativos ou positivos.
- Assim, o eterno desconfiado, aquele que, ao buscar satisfazer suas necessidades, sempre acha que estão querendo enganá-lo e “puxar seu tapete” é, provavelmente, desleal e falso nas relações com as outras pessoas, mantendo estas tendências recalçadas, projetando-as negativamente sobre os outros.
- Já, o crédulo e confiante, otimista em relação aos outros é, provavelmente, alguém confiável, leal e franco e projeta positivamente sobre os outros, seus bons sentimentos, buscando satisfazer suas necessidades, levando em consideração também as necessidades alheias.
- Na transferência por projeção (positiva ou negativa) o recalcado também ficará intacto, só havendo a transferência de alguns sentimentos que qualificam este recalcado como um todo.
- No entanto, as projeções são sempre mais ligadas a Eros, mas quando a agressividade é desenvolvida projetivamente por Tanatos ela aparece disfarçada em emoções substitutas, tais como ironia, deboche, indiferença, desprezo, desconfiança, egoísmo etc.
- Também é exemplo de projeção negativa a tendência – infelizmente tão comum em algumas pessoas – de apontar sempre um culpado, que não eles próprios, evidentemente, para seus erros e, principalmente, seus fracassos.
- O ciúme e o egoísmo são os mais comuns mecanismos de projeção dentro do processo de transferência negativa.
- Para alguns psicanalistas, o preconceito de uma maneira geral, é uma forma de projeção negativa, inserindo-se na tendência de quem projeta procurar sempre um “bode expiatório” para suas próprias mazelas e as do mundo.

7 - O QUE PRODUZ MAIS PATOLOGIAS E CONFLITOS: AS TRANSFERÊNCIAS POR PROJEÇÃO OU POR DESLOCAMENTO?

Resposta: tanto os deslocamentos como as projeções quer sejam positivas ou negativas, quando se chocam com o ideal de ego.

- Junto com o retorno do recalcado os deslocamentos e as projeções de Eros e Tanatos são a base de todo conflito psicanalítico, quando se chocam com o ideal de ego.
- Desenvolvemos transferências constantemente do nosso inconsciente: tanto de criatividade, de bondade, de vaidade natural e humana, como também de orgulho, de prepotência, de insegurança, de presunção, de poligamia, de homossexualidade, de incesto etc.

- Basta o ego receber estímulos de algum objeto que o descompense no atendimento de seus desejos ligados a uma de suas necessidades. Tanto o deslocamento e a projeção iniciam -se a partir de um objeto que produziu um estímulo externo conflitivo aos padrões do ideal de ego/ego ideal ou que produziu uma defesa instintiva.

8 - OUTROS EXEMPLOS DE TRANSFERÊNCIA POR PROJEÇÃO

A. Um homem escolheu um padrão de mulher segundo o modelo definido por sua mãe: rigidez total de ideal de ego:

- Introjetou totalmente o modelo de mulher com o caráter (ideal de ego) e personalidade (ego ideal) igual ao de sua mãe. O padrão introjetado é de uma mulher comportada, dona de casa.
- Ele fez uma escolha de uma esposa por identificação consciente por apoio, ou seja, baseada no modelo de sua genitora.
- Contudo, ele recalcou os desejos de ter uma mulher mais liberal, mais sensual, que gostasse de sexo.
- Logo após o casamento ele começou a ter frustrações com essa mulher, já que ela não gostava de sexo.

Pergunta:

O que poderá acontecer, com esse homem, se sua esposa continuar rejeitando-o sexualmente?

Resposta: Provavelmente esta contrariedade poderá ser recalçada e poderá produzir uma identificação inconsciente com novos objetos, podendo influenciá-lo a escolher agora por transferência, por projeção uma nova mulher segundo o modelo de seu desejo de objeto sexual, que estava recalçado.

- Lembre-se: a transferência é inimiga da cura; ela permite apenas projetarmos ou deslocarmos o que está recalçado, porém ela impede o retorno dos representantes psíquicos que viabilizam a perlaboração dos desejos que foram recalcados.
- Por isso a transferência é considerada uma resistência do ego.
- Neste caso do casamento citado acima, ele poderá transferir por deslocamento a insatisfação, a agressividade recalçada da mulher para os filhos, para os subordinados, como poderá projetar nela toda responsabilidade pela falência do casamento.
- Se ele encontrar uma mulher mais liberal sexualmente, que é tudo que ele negou ao buscar alguém no modelo da mãe, poderá por projeção positiva se apaixonar por ela, sendo, provavelmente, esta mulher completamente oposta a esposa.
- Provavelmente ele não saberá o porquê dessa nova escolha, já que, conscientemente, era tudo que ele não queria, mas verdadeiramente desejava e gostaria de ter inconscientemente.

B. Um caso semelhante ao anterior.

Um homem com ideal de ego altamente rígido, nunca disse não para a mãe. Ela queria que ele se casasse com uma mulher digna e direita, loira de olhos de azuis, magrinha, comportada, uma mulher que tivesse destaque social.

Contudo, ele já namorava uma mulher bem diferente desse padrão há quatro anos e estava vivendo muito bem com ela em todos os aspectos do relacionamento, mas a mãe não achava que ela era a mulher ideal para ele.

De repente, a mãe apresenta para ele a filha de uma amiga de infância, uma menina de 17 anos que era tudo aquilo que ela queria para casar com o filho.

 Pergunta:

Ao terminar o namoro de 4 anos e namorar a menina escolhida pela mãe ele fez uma escolha dessa nova mulher por transferência?

Resposta: Não, ele fez por apoio, no modelo idealizado e introjetado dos padrões de caráter e de personalidade da mãe.

- Ele fez uma escolha dessa namorada porque ela era aquilo que a mãe idealizava e que provavelmente introjetou esses padrões no seu próprio ideal de ego e no seu ego ideal, sem considerar seus desejos.
- Na verdade, era a princesa que queria baseada na idealização da mãe.
- No entanto, ao terminar com a namorada de 4 anos para ficar com a menina de 17 anos teve que recalcar o modelo de mulher que ele desejava e que lhe fazia muito feliz.
- Essa nova namorada era narcisa, dominadora e com 17 anos gostava de conquistar os homens mais difíceis, e depois abandonar. Com um mês de namoro o conflito instalou-se: ela começou a dar em cima dos amigos dele. Um dos objetivos das personalidades narcísicas é dominar e, desse modo, ela o maltratou muito.
- Terminaram o namoro e ele agora conhece uma outra menina digna, que todo mundo admirava. Ele faz uma nova escolha por apoio, consciente baseada também no modelo introjetado por apoio da mãe, já que essa nova namorada também preenchia a escolha dentro dos padrões de caráter (ideal de ego) maternos. Ele se casou com esta outra mulher, no entanto, ela não gostava de sexo e era muito rígida em tudo.
- Ao conflitar no casamento ele fez uma forte rejeição deste modelo de mulher e vai buscar outra muito parecida com o modelo recalcado da primeira namorada. Essa nova escolha foi verdadeira e se fez por transferência projetiva.
- O ser humano faz escolhas conscientes por apoio, ou seja, baseadas nos modelos introjetados das idealizações de seus educadores (ideal de ego/ego ideal), mas futuramente poderá fazer outras escolhas por transferência projetiva totalmente opostas, baseadas nos modelos desejados por si mesmo, mas que foram recalcados, por não terem identificação com os modelos de seus parentais.

9 - LEMBRE-SE DE ALGO IMPORTANTE SOBRE AS ESCOLHAS DE OBJETO

- As escolhas conscientes por apoio e narcísica são feitas pelo ego, segundo os modelos introjetados do ideal de ego e ego ideal de seus educadores; já as escolhas inconscientes são feitas pela transferência por projeção de seus desejos, que não foram considerados nas anteriores escolhas conscientes feitas por ele.
- Alguém escolheu a profissão de militar do pai, em cima do ego ideal introjetado, contudo, sempre quis ser professor, tendo recalcado esse desejo. Se futuramente perceber um mundo novo e desistir da carreira militar e escolher ser professor universitário, provavelmente esta segunda escolha foi por transferência projetiva e, portanto, uma escolha verdadeira, mais autêntica.

10 - PARA PENSAR: PROJEÇÃO E DESLOCAMENTO PELA TRANSFERÊNCIA DO INCONSCIENTE

PEDIDO 1: Você tem projetado ou deslocado em alguém algo que é seu e que agora você está identificando?

PEDIDO 2: Você tem procurado na sua vida achar culpados para seus problemas? Pense a respeito.

PEDIDO 3: Quais são seus novos compromissos?

C – ESCOLHA DE OBJETO POR APOIO, NARCÍSICA E POR TRANSFERÊNCIA E AS CORRELAÇÕES COM O IDEAL DE EGO E COM O EGO IDEAL

1 - O DESENVOLVIMENTO INICIAL DOS PADRÕES DA PERSONALIDADE E DO CARÁTER

- Quando a criança recém-nascida recebe a primeira restrição, o primeiro limite, o primeiro não dos pais e entende que não pode fazer tudo que quer, começa a desaparecer a onipotência original, primária (narcisismo primário).
- A partir daí ela começa a formar seu ego e a se identificar com os parentais que cuidam, percebendo que a onipotência original, da fase anobjetal, já não surte mais o mesmo efeito: agora chorar e querer ser o centro de tudo se choca com os padrões estabelecidos pelos mais velhos.
- A criança, a partir das primeiras restrições aos seus desejos necessitará, para estar feliz, participar do poder dos pais, ou seja, ser aprovada por eles para restabelecer a sua autoestima, ou seja, a sua onipotência perdida com o fim do narcisismo primário imposto pelo choro.
- Para tal, tem que fazer tudo aquilo que os adultos dizem que é certo fazer, recebendo como retorno a provisão narcísica de segurança física e psicológica, bem como a de reconhecimento (ser valorizada, aceita, amada etc.).
- Isso caracterizará o início do narcisismo secundário e da formação da sua autoestima, mas principalmente como ela regulará seu auto amor:
- Caso ela não faça o que os adultos dizem ser correto poderá ser restringida, censurada, sentindo-se desprotegida e insegura, desarmonizando sua autoestima.
- Desta forma, irá identificar-se também com o que poderá fazê-la sofrer, permitindo a introjeção dos limites e das restrições morais e sociais, viabilizando o desenvolvimento de uma maturidade psicológica.
- Podemos dizer que a primeira identificação do ego, no desenvolvimento do narcisismo secundário, não se faz instintivamente como no narcisismo primário (pelo choro), mas sim com aquilo que convém e não convém fazer, com o que é bom e mantém sua onipotência e com o que não é bom e lhe trará frustrações e desamparo: perda de autoestima, do autoamor pela reprovação dos pais e educadores.
- Contudo a criança, nessa fase inicial do seu desenvolvimento, devido às restrições já reprime desejos ligados às suas tendências primitivas agressivas (bater, gritar), de possuir (ter para si o que não lhe pertence), de dominar (mandar, controlar), de enganar (dissimular, mentir etc.), já que, ao agir desse modo, será punida ao afastar-se dos padrões educacionais.
- No período de latência, com os estímulos sexuais já centrados nos órgãos genitais (a partir da fase fálica), a criança sofrerá outro tipo de restrição, agora pela rigidez imposta pelos educadores na formação do seu ideal de ego ligado ao preconceito sexual: “não pode isto, isto é feio, é pecado”.
- Isso fará a criança, inicialmente, recalcar os desejos naturais decorrentes da atração biológica com os primeiros objetos do sexo oposto (a mãe, o pai - incesto).

- Posteriormente pela rigidez da censura imposta pelo superego a criança poderá recalcar os desejos sexuais normais, com outros objetos desenvolvidos pela curiosidade pelo sexo oposto, como também poderá recalcar desejos decorrentes da aproximação sexual com o mesmo sexo (homossexualidade).
- Só na fase genital, na puberdade as restrições da educação sexual (ideal de ego), limitarão a poligamia, quando o adolescente começar a namorar e tiver que se subordinar ao conceito monogâmico de fidelidade.
- Pelo exposto percebemos que, dependendo da maior ou menor rigidez da formação dos valores (ideal de ego) e da aprovação ou não da sua forma de se relacionar em cada ambiente (ego ideal) encontraremos seres humanos com um nível diferenciado de realidade psíquica.
- Desse modo, todos os seres humanos terão desde o período de latência um certo grau de recalçamento ao serem inibidos na livre expansão dos seus desejos, sentimentos, tendências e formas de se expressarem e de se relacionarem.
- Por tudo que já aprendemos até aqui, observamos que as repressões e os recalques caracterizam aquilo que o ego deseja, mas teme decorrente das restrições impostas pela censura interna e externa (ideal de ego/ego ideal).
- Lembre-se que é o recalque que originará as transferências.

2 - A FORMAÇÃO DO EGO IDEAL E DO IDEAL DE EGO E AS SUAS CORRELAÇÕES COM AS ESCOLHAS DE OBJETO POR APOIO

2.1 - HIPÓTESE (1) –ESCOLHA RÍGIDA POR APOIO, BASEADA NOS PADRÕES (IDEAL DE EGO/EGO IDEAL) DOS PARENTAIS, NÃO FLEXIBILIZADOS PELAS SUAS TENDÊNCIAS E DESEJOS.

- O indivíduo produzirá muitas transferências.
- Nessa rigidez de valores o indivíduo não escolherá objetos de maneira autêntica que leve em consideração suas tendências e seus desejos, mas escolherá por apoio baseado nos padrões impostos pelos parentais. Isso irá produzir muitos recalques e conseqüentemente muitas transferências.
- Um modelo de ideal de ego (caráter) e ego ideal (personalidade) rígidos induzirão o indivíduo a fazer escolhas por apoio, baseadas nos modelos idênticos introjetados dos pais.
- Quando um indivíduo possuir uma estrutura rígida de valores em seu ideal de ego e no seu ego ideal, isso terá sido uma decorrência das identificações conscientes do ego e, conseqüentemente, nas introjeções dos padrões do alterego, num modelo rígido parental, na qual o indivíduo não aprendeu a enfrentar e elaborar seus desejos e tendências, fugindo de si mesmo.
- Isso produzirá uma estrutura rígida de caráter (de ideal de ego) e uma personalidade frágil e artificial (ego ideal).
- Neste caso, o indivíduo será o reflexo da sua educação parental, social e religiosa, mantendo uma desarmonia entre seus desejos e tendências para atender suas necessidades e a sua realidade psíquica imposta pelas restrições internas e externas baseadas em padrões rígidos de conduta.

- Nesse caso, provavelmente o indivíduo desenvolverá intensa clivagem de ego (ideal de ego) e de objeto (ego ideal), e como defesa, um nível intenso de recalçamento que o colocará em constantes conflitos. produzindo culpas e até frustrações.
- Ele poderá também estabelecer uma intensa clivagem de objeto frente a realidade externa imposta pela vida, realidade que restringe seus desejos de perfeição e aquilo que ele quer ter e fazer.
- Nesta hipótese encontraremos, com certeza, um superego tirano a serviço da rigidez introjetada pelas idealizações conscientes do ego.
- Lembrando Freud, o superego da criança é a cópia do superego dos pais e se não for flexibilizado na adolescência, acompanhará eternamente o adulto, fazendo dele uma alma penada e infeliz.
- **Consequência:** intensos recalques de seus desejos, intensos contrainvestimentos de ego para evitar seus retornos, com intensas perdas de energia de sua autoestima que produzirão: inseguranças, timidez, introversão, frustrações de um modo geral e principalmente transferência pela projeção e pelo deslocamento.

2.2 - HIPÓTESE (2) – ESCOLHA POR APOIO, BASEADA TAMBÉM NOS PADRÕES (IDEAL DE EGO/EGO IDEAL) DOS PARENTAIS, CONTUDO, FLEXIBILIZADOS PELAS SUAS TENDÊNCIAS E DESEJOS.

- O indivíduo produzirá poucas transferências.
- O indivíduo possui um ideal de ego (caráter) e um ego ideal (personalidade) adequado as suas necessidades.
- O ego introjetou padrões de seus educadores, no entanto flexibilizou seu ideal de ego/ego ideal pelas perlaborações de seus desejos e tendências: fará escolhas por apoio baseada também nos seus padrões introjetados
- Nessa hipótese, o ego fará suas escolhas por apoio, baseado também nas suas identificações e introjeções parentais, contudo, já encontraremos em seus valores as perlaborações naturais, que também levarão em conta suas próprias necessidades, desejos e tendências.
- O ser humano sai da rigidez imposta pelos padrões parentais, quando desenvolve, na formação de seus valores, a capacidade racional de formar, conscientemente, a estrutura inicial de suas idealizações (ideal de ego e ego ideal), no entanto, flexibilizando-as ao considerar sua própria realidade psíquica.
- Isso se chama evolução, pois, o indivíduo começa a adaptar a sua realidade psíquica interna (tendências, fantasias, sentimentos, desejos, valores e forma de se relacionar) à realidade externa da vida, eliminando a rigidez introjetada pelas idealizações típicas do narcisismo secundário, permitindo-se fazer suas escolhas objetais com mais autenticidade, respeitando as regras sociais, mas também seus desejos, suas tendências e suas necessidades, quero dizer, a sua própria realidade psíquica.
- **Consequência:** Fatalmente desenvolverá um superego mais educador e provavelmente menos recalques perante a sua realidade de vida e a rigidez das posturas sociais, religiosas, parentais etc., principalmente na esfera da sexualidade.
- Desse modo, produzirá menos contrainvestimentos, terá uma autoestima melhor e ao desenvolver menos recalques, não gerará tantas transferências: projeções e deslocamentos.

2.3 - CONTEÚDOS INTROJETADOS COM RIGIDEZ TANTO NO IDEAL DE EGO (CARÁTER) COMO TAMBÉM NO EGO IDEAL X PROVÁVEIS RECALQUES DECORRENTES DA FALTA DE PERLABORAÇÃO, DA FUGA DE SI MESMO (DEFESAS)

Vamos dar alguns exemplos baseados na *Hipótese I – Formação de Caráter (ideal de ego) rígido por apoio* – e o possível recalque produzido pela fuga de si mesmo ao não considerar seus desejos e tendências.

Alguns conteúdos específicos, rígidos, introjetados no caráter (ideal de ego e no ego ideal).	Prováveis recalques decorrentes da falta de flexibilização do ideal de ego/ego ideal e das fugas de si mesmo.
1. Bondade – Tenho que ser bondoso, não posso ser maldoso. (Ideal de ego)	Poderá ser recalcado – pela idealização de perfeição (ideal de ego) o desejo de eventualmente agir com maldade.
2. Desprendimento – Tenho que ser desapegado, não posso ser egoísta (ideal de ego). Não admito amar, casar, me relacionar com outras pessoas que sejam egoístas (Ego ideal).	Poderá ser recalcado – pela idealização de perfeição (ideal de ego) o desejo de agir eventualmente com egoísmo. Recalcará qualquer forma de amor por pessoa egoísta, que não seja desprendida, ou seja, fora do padrão introjetado (ego ideal).
3. Honestidade – Tenho que ser honesto, não posso roubar e não admito me relacionar com pessoas desonestas (Ideal de ego e Ego ideal).	Poderá ser recalcado – pela idealização de perfeição o desejo de agir com desonestidade e a compreensão com a desonestidade dos outros (ideal de ego). O idealizado provavelmente recalcará qualquer forma de amor por pessoa desonesta (ego ideal).
4. Casamento: A) Tenho que casar e ter filhos (Ego ideal). B) Tenho que ter uma união perfeita (ego ideal). Tenho que ser perfeita para o outro (ideal de ego). Ele também tem que ser perfeito para mim: fiel, compreensivo, amoroso etc. (Ego ideal).	A) Poderá ser recalcado – o desejo de ser livre, de não se casar, de não ter filhos (ego ideal). B) Poderá ser recalcado – o desejo de ter uma união imperfeita e de poder errar na relação (ideal de ego) e a compreensão com as imperfeições do outro no casamento e um possível amor por uma pessoa imperfeita na relação de casamento (egoísta, acomodado etc.); (ego ideal).
5. Profissão – Tenho que fazer faculdade, me formar nisto ou naquilo para ser alguém, pois meu pai foi assim e é o melhor (Ego ideal).	Poderá ser recalcado – o desejo de não estudar tanto, de ser o que deseja e não o que os pais idealizaram (ego ideal).

<p>Alguns conteúdos específicos, rígidos, introjetados no caráter (ideal de ego e no ego ideal).</p>	<p>Prováveis recalques decorrentes da falta de flexibilização do ideal de ego/ego ideal e das fugas de si mesmo.</p>
<p>6. Verdade – Tenho sempre que falar a verdade, não posso mentir (ideal de ego) e não admito conviver com pessoas que não sejam totalmente verdadeiras (ego Ideal).</p>	<p>Poderá ser recalcado – o desejo eventual de mentir e a compreensão com a falta de verdade do outro (ideal de ego); um possível amor por pessoa que lhe mentiu (ego ideal).</p>
<p>7. Religião – Tenho que ganhar o reino dos céus, ser perfeito, seguindo a fé de meus pais, indo sempre à igreja (ideal de ego) e não admito pessoas que não sejam assim (Ego Ideal).</p>	<p>Poderá ser recalcado – o desejo de ser humano, imperfeito e de errar; de ter outra religião; de não ir à igreja (ideal de ego); e a tolerância e a aceitação da fé dos outros; um possível amor por uma pessoa sem religião ou de outra (ego ideal).</p>
<p>8. Sexo – Só posso ter um parceiro; um casamento só; sexo é perigoso e feio; não posso engravidar sem me casar; tenho que ter cuidado com homens/mulheres, pois podem me usar; sexo é só para procriar. Sexo só com pessoas de sexo oposto (ideal de ego), e não admito pessoas que não pensem assim (Ego Ideal).</p>	<p>Poderá ser recalcado – a poligamia, o desejo de fazer sexo de forma espontânea e natural; o desejo de engravidar independente de casar; o desejo de aceitar uma paixão; o desejo de ter sexo pelo prazer natural; o desejo de ter relações homossexuais (ideal de ego).</p> <p>Poderá ser recalcado – um possível amor por homens/mulheres mais liberais sexualmente (ego ideal).</p>
<p>9. Parceiro Ideal – Boa profissão, honesto, gentil, fiel, sexualmente respeitador, caridoso, trabalhador, bem de vida, de boa família, inteligente, provedor, bom pai/orientador, saber se portar em qualquer lugar ou situação etc.; é inadmissível arranjar um parceiro que não atenda a estas premissas (Ego ideal).</p>	<p>Poderá ser recalcado – o desejo de aceitar o outro como ele é com suas imperfeições; o desejo de ter um parceiro sexualmente mais quente, mais ativo e de compreender que não é a família de origem, o dinheiro e nem a profissão que interessa etc. (ego ideal).</p> <p>Poderá ser recalcado – o amor por uma pessoa que não corresponda ao idealizado (ego ideal).</p>
<p>10. Tenho que ser forte e corajoso, não posso ser covarde, fraco, receoso ou medroso (ideal de ego) e não aceito alguém fora deste padrão (Ego ideal).</p>	<p>Poderá ser recalcado – a covardia e o desejo de ser humano e frágil (ideal de ego); a bondade e a compreensão com a covardia e a fraqueza das outras pessoas; o amor por pessoas frágeis (ego ideal).</p>
<p>11. Tenho que ser educado, gentil, cordial, respeitoso, amigável (ideal de ego) e não aceito pessoas que não sejam assim (Ego ideal).</p>	<p>Poderá ser recalcado – o comportamento mal-educado, grosseiro (ideal de ego), a tolerância, a compreensão com a grosseria dos outros e o amor por pessoa não tão educada (ego ideal).</p>

<p>Alguns conteúdos específicos, rígidos, introjetados no caráter (ideal de ego e no ego ideal).</p>	<p>Prováveis recalques decorrentes da falta de flexibilização do ideal de ego/ego ideal e das fugas de si mesmo.</p>
<p>12. Tenho que ser dinâmico, cheio de garra, iniciativa e não aceito pessoas acomodadas (Ego ideal).</p>	<p><u>Poderá ser recalcado</u> – a acomodação, a preguiça, a tolerância e a compreensão como a preguiça alheia; o amor por pessoa acomodada (ego ideal).</p>
<p>13. Tenho sempre que ouvir os outros (ideal de ego) e não posso aceitar pessoas que não ouvem (Ego Ideal).</p>	<p><u>Poderá ser recalcado</u> – o desejo de não ouvir (ideal de ego), a compreensão e a tolerância quando o outro não ouvir; o amor por pessoa desatenta (ego ideal).</p>
<p>14. Tenho que ser bonito, vaidoso elegante, refinado, vistoso como meu pai ou minha mãe; não admito não ser assim e tampouco posso aceitar pessoas que não sejam assim (Ego ideal).</p>	<p><u>Poderá ser recalcado</u> – a não aceitação da sua forma física, da sua simplicidade, de não ser elegante como o pai ou a mãe; a compreensão e a aceitação de pessoas assim: feias, simples; e o amor por uma pessoa que não seja tão bela, elegante e vaidosa (ego ideal).</p>
<p>15. Tenho que ser simples e sem vaidade como meus pais e não admito não ser assim e não posso aceitar uma pessoa que não seja assim (Ego ideal).</p>	<p><u>Poderá ser recalcado</u> – a vaidade e a tolerância com a vaidade alheia; o amor por uma pessoa vaidosa (ego ideal).</p>
<p>16. Tenho que ser alto, magro, elegante, charmoso, porte atlético, de boa aparência e não admito não ser assim e não posso viver com uma pessoa que não seja assim (Ego ideal).</p>	<p><u>Poderá ser recalcado</u> – a aceitação de sua baixa estatura, da sua gordura e falta de elegância e a bondade, a compreensão e aceitação de pessoas com estas características; o amor por uma pessoa feia e fora dos padrões idealizados (ego ideal).</p>
<p>17. Não posso ser agressivo, prepotente, presunçoso, orgulhoso, arrogante e não admito ser assim (ideal de ego), nem tampouco me permito conviver com pessoas assim. (ego ideal).</p>	<p><u>Poderá ser recalcado</u> – a agressividade, a prepotência, a presunção, o orgulho, a tolerância e a compreensão com pessoas assim (ideal de ego); o amor por pessoas impulsivas (agressivas, prepotentes etc.) (ego ideal).</p>

2.4 OS PADRÕES DE IDEAL DE EGO OU DE EGO IDEAL QUE INFLUENCIARÃO AS ESCOLHAS DE OBJETO INTROJETADOS E A NECESSÁRIA FLEXIBILIZAÇÃO PELA PERLABORAÇÃO

- As formações do ego ideal (padrões que constituem a personalidade) e do ideal de ego (padrões que constituem o caráter) serão desenvolvidas a partir dos modelos educacionais identificados e introjetados dos pais, a partir dos padrões sociais (alterego).
- As escolhas futuras de objetos serão feitas por apoio, decorrentes das influências introjetadas dos modelos parentais, influências essas que buscarão, priorizar os objetos que forneçam provisões ao ego, que possam atender suas necessidades fisiológicas, de lazer, mas principalmente as de segurança e de reconhecimento social.

Padrões de ideal de ego/ego ideal nas escolhas de objeto por apoio	Flexibilizando o ideal de ego/ego ideal
Alguns prováveis padrões ilusórios introjetados na formação rígida de caráter e personalidade de um indivíduo (ideal de ego/ego ideal), segundo modelo dos parentais que influenciarão suas escolhas futuras de objeto.	Elaborações/perlaborações naturais e conscientes do indivíduo incorporadas aos próprios padrões do ideal de ego/ego ideal, levando em consideração as suas necessidades e tendências e que lhe farão ser <u>mais autêntico</u> e <u>harmonizado</u> nas suas escolhas.
1 – Tenho que casar como minha mãe casou, para ser feliz (<u>ego ideal</u>)	1 – Não preciso, necessariamente, casar para ser feliz. (flexibilização de ego ideal)
2 – Tenho que ter filhos para ser feliz: (<u>ego ideal</u>)	2 – Não preciso necessariamente ter filhos para ser feliz. (flexibilização de ego ideal)
3 – Tenho que ser honesto (a), digno (a) e fiel para ser feliz: (<u>ideal de ego</u>).	3 – Devo ser digno (a), honesto (a), fiel, mas posso errar porque sou humano (a). (flexibilização de ideal de ego)
4 – Sexo é algo proibido e pecaminoso: (<u>ideal de ego</u>)	4 – Sexo é divino e, naturalmente, não posso temê-lo. (flexibilização de ideal de ego)
5 – Sexo antes de casar é perigoso e pode engravidar: (<u>ideal de ego e ego ideal</u>)	5 – Sexo é prazeroso, humano e posso tê-lo sem engravidar e também antes de casar. (flexibilização de ego ideal e ideal de ego)
6 – Sexo só no casamento: (ideal de ego e ego ideal)	6 – Posso fazer sexo antes do casamento e ser um homem ou uma mulher digna. (flexibilização de ideal de ego)
7 – Não posso deixar meus filhos em casa para ir trabalhar: (<u>ideal de ego</u>)	7 – Posso trabalhar e ser boa mãe. (flexibilização de ideal de ego)

Padrões de ideal de ego/ego ideal nas escolhas de objeto por apoio	Flexibilizando o ideal de ego/ego ideal
Alguns prováveis padrões ilusórios introjetados na formação rígida de caráter e personalidade de um indivíduo (ideal de ego/ego ideal), segundo modelo dos parentais que influenciarão suas escolhas futuras de objeto.	Elaborações/perlaborações naturais e conscientes do indivíduo incorporadas aos próprios padrões do ideal de ego/ego ideal, levando em consideração as suas necessidades e tendências e que lhe farão ser <u>mais autêntico e harmonizado</u> nas suas escolhas.
8 – Tenho que ser sempre bondoso (a) para ser feliz: (<u>ideal de ego</u>).	8 – Devo, mas não posso ser sempre bondoso (a)! Sou humano (a) e, de vez em quando, sei que não serei bondoso. (flexibilização de ideal de ego)
9 – Para ser feliz tenho que encontrar um homem honesto, trabalhador, bem posicionado, formado etc.: (<u>ego ideal</u>).	9 – Para estar feliz posso encontrar e amar um homem não tão bonito, imperfeito como eu, sem ser formado etc. (flexibilização de ego ideal)
10 – Para ser feliz tenho que comprar uma casa, casar e ter uma família: (ego ideal)	10 – Para ser feliz não preciso ter uma casa própria e nem casar para ter uma família (flexibilização de ego ideal).
11 – Para ser feliz tenho que ser culto (a), bonito (a), elegante, magro (a) etc.: (ego ideal)	11 – Não preciso ser culto (a), bonito (a) e magro (a) para ser feliz. (flexibilização de ego ideal)
12 – Tenho que cuidar sempre dos meus pais e não posso abandoná-los (ideal de ego). O que iriam falar de mim? (ego ideal)	12 – Amo meus pais, vou cuidar sempre <u>que possível</u> deles (flexibilização de ideal de ego), mas não posso viver na dependência deles e da opinião dos outros. (flexibilização de ego ideal).

3 - HIPÓTESE 3 – ESCOLHA NARCÍSICA

A escolha complementar narcísica de objeto X a estrutura de personalidade (ego ideal)

- Sabemos que narcisicamente o indivíduo também escolhe a si mesmo como objeto de investimento, estabelecendo suas idealizações de perfeição (ideal de ego) e manifestações de sua personalidade perfeita (ego ideal), buscando receber todo o prazer que necessita dos objetos escolhidos por apoio (pessoas, coisas e sistemas) para o atendimento, principalmente de suas necessidades de segurança e de reconhecimento.
- Na escolha de objeto narcísica, egocêntrica o ego dará algo para o outro (tempo, dinheiro, presença), mas sempre na busca daquilo que poderá receber como retorno, para atender suas necessidades.
- Ao se idealizar onipotente e perfeito precisará se sentir seguro e reconhecido, ou seja, amado, valorizado, aceito pelo objeto escolhido, bem como aplaudido, reconhecido pelos outros pela excelente escolha de objeto feita.

- Desse modo, na escolha narcísica, o objeto escolhido por apoio pelo ego deverá ser a imagem da perfeição idealizada pelo seu próprio narcisismo.
- Sabemos que nesta hipótese de escolha narcísica, grande parte da energia psíquica do ego será investida e consumida principalmente na busca de retorno de segurança e de reconhecimento.

4 - CONCLUSÃO DOS ESTUDOS DAS HIPÓTESES 1, 2 E 3

- Analisando as hipóteses de escolhas apresentadas, um indivíduo não poderá fazer uma escolha apenas por apoio, pois tanto na Hipótese 1 (escolha rígida), como na Hipótese 2 (escolha flexibilizada), sempre encontraremos uma componente narcísica complementar que induzirá o ego a se amar e a viver em função principalmente, das provisões de segurança e reconhecimento que receber dos objetos: pessoas, coisas e sistemas (família, trabalho, sociedade).

5 - HIPÓTESE 4 – AS ESCOLHAS TRANSFERENCIAIS POR PROJEÇÃO

5.1 - RELEMBRANDO AS ESCOLHAS DE OBJETO POR APOIO E NARCÍSICA (ESCOLHAS SEMPRE MAIS CONSCIENTES)

- São aquelas feitas pelo ego, baseadas na combinação das Hipóteses 1 e 2 (por apoio) com a escolha complementar narcísica, através das identificações conscientes estabelecidas pelo ideal de ego e ego ideal, segundo os modelos introjetados e arquivados no pré-consciente.

5.2 - ESCOLHA INCONSCIENTE DE OBJETO POR TRANSFERÊNCIA PROJETIVA

- As escolhas transferenciais não anulam as escolhas por apoio e narcísicas, apenas induzem ego a também atender suas necessidades, considerando seus desejos e suas tendências que estão recalcadas.
- Quanto mais rígida as escolhas por apoio e narcísicas, maior será a intensidade da influência das escolhas transferenciais por projeção.
- As escolhas transferenciais são sempre baseadas nos conteúdos recalcados, e serão feitas pelo ego, influenciadas pelas projeções inconscientes que atingem o campo consciente.
- As influências transferenciais nas escolhas de objeto são baseadas em identificações inconscientes com o recalcado, estabelecidas por algo que se deseja e que se teme e que está recalcado.
- Nas escolhas transferenciais, o ego não sabe a verdadeira razão que o induz a fazê-las, pois são inconscientes e feitas segundo a influência dos objetos e tendências recalcadas, porque se o ego soubesse o que verdadeiramente o motiva (incesto, poligamia, homossexualidade etc.) sofreria uma restrição imediata da censura moral (superego), pois isto se chocaria com os valores internalizados no ideal de ego.

5.3 - ALGUNS EXEMPLOS DA ESCOLHA DE OBJETO POR TRANSFERÊNCIA, POR PROJEÇÃO

<p>Vivências e respectivas representações correlatas que foram <u>recalcadas</u> por se chocarem com o ideal de ego/ego ideal</p>	<p>Estímulo recebido de um objeto e a correspondente <u>identificação consciente</u> com os padrões introjetados no ego ideal e no ideal de ego</p>	<p>Identificação inconsciente com o desejo recalcado e correlata projeção, produzida pelo ID (Eros) Transferência por projeção</p>	<p>Provável conduta deste indivíduo</p>
<p>1. Se for um homem – desejo incestuoso recalcado</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Gostaria de casar com minha mãe porque ela é linda e cuida de mim, é boa, honesta, me ama acima de tudo. <p>2. Se for uma mulher - desejo incestuoso recalcado</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Gostaria de casar com meu pai porque ele é lindo e cuida de mim, é bom, honesto, me ama acima de tudo. <p style="text-align: center;"><u>CONCLUSÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introjetou dos parentais os padrões de ideal de ego e de ego ideal. • Mas, recalcou o incesto. 	<p>O ego desse indivíduo é estimulado por um objeto de sexo oposto e ele identifica, conscientemente, que o objeto possui as características e qualidades que ele valoriza: lindo, cuida, bom, honesto.</p>	<p>3. Se for um homem</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Projetará o sentimento de estar casando com esta mãe, que o objeto atual, inconscientemente, simboliza, sem se dar conta da projeção do desejo incestuoso, que estava recalcado. <p>4. Se for uma mulher</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Projetará o sentimento de estar casando com este pai que o objeto, inconscientemente, simboliza, sem se dar conta da projeção do desejo incestuoso que estava recalcado. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Procurará casar com o objeto escolhido em nível consciente por apoio, baseado no modelo introjetado dos parentais e, narcisicamente pelo retorno que o objeto trará ao atender os padrões introjetados de ideal de ego e ego ideal. ❖ Contudo, também pela influência projetiva oriunda da identificação inconsciente com o recalcado (incesto).

<p>Vivências e respectivas representações correlatas que foram <u>recalcadas</u> por se chocarem com o ideal de ego/ego ideal</p>	<p>Estímulo recebido de um objeto e a correspondente <u>identificação consciente</u> com os padrões introjetados no ego ideal e no ideal de ego</p>	<p>Identificação inconsciente com o desejo recalcado e correlata projeção, produzida pelo ID (Eros) Transferência por projeção</p>	<p>Provável conduta deste indivíduo</p>
<p>5. Se for um homem</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Minha mãe é <u>infeliz</u> no casamento, principalmente em nível sexual. ❖ Gostaria de protegê-la e de fazê-la feliz. Ela é submissa, dependente e meu pai não a quer, não a valoriza. Gostaria de cuidar dela a vida inteira. <p>6. Se for uma mulher</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Meu pai é <u>infeliz</u> no casamento, principalmente em nível sexual. ❖ Gostaria de protegê-lo e de fazê-lo feliz. Ele é submisso, dependente e minha mãe não o quer, não o valoriza, gostaria de cuidar dele a vida inteira. <p style="text-align: center;"><u>CONCLUSÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introjetou dos parentais alguns padrões de ideal de ego e de personalidade, mas recalcou o incesto. 	<p>O indivíduo é estimulado por um objeto mulher e identifica conscientemente que o objeto possui essas características: infeliz afetivamente, sexualmente, submissa, dependente e desprezada pelo sexo oposto.</p> <p>O indivíduo é estimulado por um objeto e identifica conscientemente que o objeto possui essas características: infeliz afetivamente, sexualmente, submisso, dependente e desprezado pelo sexo oposto.</p>	<p>7. Se for um homem</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Projetará o sentimento de proteger e cuidar desse objeto mãe, que pode levar o indivíduo a casar com esta mulher, buscando fazê-la feliz, sem se dar conta da projeção do desejo incestuoso que estava recalcado. <p>8. Se for uma mulher</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Projetará o sentimento de casar com este pai que o objeto simboliza, sem se dar conta da projeção do desejo incestuoso que estava recalcado. 	<p>Procurará casar com a mulher escolhida em nível consciente por apoio e narcisicamente pelo retorno que o objeto lhe trará segundo seus padrões de ideal de ego e de ego ideal e também pela influência projetiva oriunda da identificação com o recalcado (incesto).</p> <p>Procurará casar com o homem escolhido em nível consciente por apoio e narcisicamente pelo retorno que o objeto lhe trará segundo seus padrões de ego ideal e também pela influência projetiva de incesto, oriunda do recalcado.</p>

<p>Vivências e respectivas representações correlatas que foram <u>recalcadas</u> por se chocarem com o ideal de ego/ego ideal</p>	<p>Estímulo recebido de um objeto e a correspondente <u>identificação consciente</u> com os padrões introjetados no ego ideal e no ideal de ego</p>	<p>Identificação inconsciente com o desejo recalcado e correlata projeção, produzida pelo ID (Eros) Transferência por projeção</p>	<p>Provável conduta deste indivíduo</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Gosto do jeito dos homossexuais. • Adoraria viver uma experiência homo com uma pessoa boa, honesta, bonita e de sucesso. • Me sinto inseguro em relação à minha sexualidade. • Não posso ser homossexual, vou decepcionar minha família e os outros, o que dirão de mim? <p style="text-align: center;"><u>CONCLUSÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Introjetou os modelos do objeto homossexual, contudo recalcou o desejo homossexual. 	<ul style="list-style-type: none"> • O indivíduo é estimulado por um objeto e identifica no pré-consciente que o objeto possui as características e qualidades homossexuais recalcadas que atendem seus padrões de ego ideal e de ideal de ego. 	<p>Projetará o desejo de ter relações homossexuais que se chocará com seus padrões de ego ideal e de ideal de ego.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Provavelmente produzirá uma clivagem de ego: desejo homo x realidade que exige ele ser hetero. • Ficará infeliz até resolver a clivagem pela perlaboração que o fará fazer uma escolha verdadeira, sem recalque.

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Obs.: As consequências das escolhas transferenciais serão muitas e estudaremos no assunto Édipo:

- Infidelidade, ou seja, poligamia.
- Disfunções sexuais:
Ejaculação precoce, dificuldade de ereção, perda de libido, ou seja, de desejo sexual (estase de libido), dificuldade de orgasmo, masturbação excessiva etc.
- Pedofilia e outras.

5.4 - TRANSFERÊNCIAS POR PROJEÇÃO OU DESLOCAMENTOS A PARTIR DE RECALQUES

SITUAÇÃO 1 – TENHO QUE SER BONDOSO E CONTROLADO EMOCIONALMENTE (IDEAL DE EGO)

- Pela idealização de perfeição, recalcou o desejo de agir com maldade, bem como o desejo de ter incompreensão, raiva, revolta perante os erros alheios.

Possível transferência por projeção ou deslocamento:

- Neste caso, a partir de uma situação na qual sofreu uma frustração por ter agido com bondade na frente de pessoas consideradas maldosas, poderá transferir por projeção ou deslocamento a maldade ou enxergar maldade no outro, maldade que é sua, mas que está recalçada enquanto desejo.

SITUAÇÃO 2 – TENHO QUE SER DESPRENDIDO (IDEAL DE EGO)

Recalque provável:

- Pela idealização de perfeição, recalcou o desejo de agir com egoísmo e com apego.

Possível transferência por projeção/deslocamento:

- Neste caso, ao ter uma frustração ao agir com desprendimento com as pessoas que lhe exigiram alguma coisa, poderá em uma nova situação semelhante projetar ou deslocar o egoísmo recalcado, agindo agora com egoísmo.
- Poderá projetar o egoísmo recalcado, achando que os outros são egoístas.

SITUAÇÃO 3 – TENHO QUE SER HONESTO (IDEAL DE EGO)

Recalque provável:

- Pela idealização de perfeição, recalcou o desejo de agir com desonestidade.

Possível transferência por projeção/deslocamento

- A partir de uma frustração decorrente de uma situação na qual agiu com honestidade, poderá transferir a desonestidade frente a uma outra situação que lhe exigia agir com honestidade, agindo com desonestidade.
- Poderá projetar a desonestidade recalçada, achando que os outros são desonestos.

SITUAÇÃO 4 – TENHO QUE CASAR PARA SER FELIZ (EGO IDEAL)

Recalque provável:

- Recalcou o desejo de ser livre, de não casar.

Possível transferência por projeção/deslocamento:

- A partir desse recalque, poderá ao se desfazer de um casamento dentro dos padrões idealizados (ideal de ego/ego ideal), transferir para uma nova relação por projeção, o desejo de não mais casar.

SITUAÇÃO 5 – TENHO QUE TER CURSO SUPERIOR E SER ENGENHEIRO COMO MEU PAI (EGO IDEAL)

Recalque provável:

- Recalcou o desejo de não estudar tanto, de escolher um curso com o qual se identificou e não o curso e profissão que os pais idealizaram para ele.

Possível transferência por projeção/deslocamento:

- Ao fazer faculdade de engenharia e não gostar, poderá transferir por projeção ou deslocamento, o desejo de não estudar ou de escolher um curso diferente do que os pais idealizaram para ele.

SITUAÇÃO 6 – TENHO QUE FALAR SEMPRE A VERDADE (IDEAL DE EGO)

Recalque provável:

- Recalcou o desejo de mentir.

Possível transferência por projeção/deslocamento:

- Caso tenha tido uma frustração por ter falado a verdade frente a uma situação ameaçadora, poderá transferir por projeção o desejo de mentir para outras pessoas que vierem lhe constranger.
- Poderá julgar e achar que os outros estão mentindo ao projetar seu desejo de mentir.

SITUAÇÃO 7 – TENHO QUE SER RELIGIOSO (EGO IDEAL)

Recalque provável:

- Recalcou o desejo de não ter religião.

Possível transferência por projeção:

- A partir de uma frustração que tenha sofrido no ambiente de sua religião, poderá produzir uma projeção que fará não querer ir mais lá.

SITUAÇÃO 8 – TENHO QUE SER FIEL (IDEAL DE EGO)

Recalque provável:

- Pela idealização de perfeição, recalcou a poligamia.

Possível transferência por projeção:

- Quando uma pessoa recalcou uma poligamia por se achar perfeita poderá, a partir de uma frustração por ter sido traída, transferir por projeção seus desejos poligâmicos recalcados, como também, desenvolver ciúme, achando que os outros estão sempre lhe traindo.

SITUAÇÃO 9 – TENHO QUE SER SEMPRE FORTE E CORAJOSO COMO MEU PAI (EGO IDEAL)

Recalque provável:

- Recalcou a fragilidade/insegurança que sentia possuir.

Possível transferência por projeção/deslocamento:

- A partir de uma frustração ao ser forte e corajoso numa determinada situação, poderá produzir por transferência (projeção), em uma nova situação desafiante, a insegurança/fragilidade recalcada sem que saiba o motivo que o levou a agir assim.
- Poderá projetar ou deslocar, achando que o outro é fraco e inseguro.

SITUAÇÃO 10 – TENHO SEMPRE QUE OUVIR OS OUTROS (IDEAL DE EGO)

Recalque provável:

- Recalcou o desejo de não ouvir em determinadas situações inadequadas produzidas pelos outros.

Possível transferência por projeção/deslocamento:

- Caso sofra uma frustração ao ouvir uma situação em que não devia ter ouvido porque estava muito ocupado, poderá projetar o desejo de não ouvir em outra situação semelhante.
- Poderá projetar ou deslocar, achando que o outro não está lhe ouvindo.

SITUAÇÃO 11 – TENHO QUE SER SIMPLES AO ME VESTIR E SEM VAIDADE ESTÉTICA COMO MEUS PAIS (EGO IDEAL)

Recalque provável:

- Recalcou a vaidade estética e a vontade de se vestir de uma forma mais refinada.

Possível transferência por projeção/deslocamento:

- Caso venha sentir uma frustração em uma situação em que se apresentou vestido de maneira simples, sem apresentar uma vaidade estética poderá transferir por projeção ou deslocamento e se vestir se apresentando refinadamente em uma outra situação semelhante, sem saber o real motivo dessa atitude.
- Poderá projetar, exigindo que outros estejam sempre bem vestidos.

SITUAÇÃO 12 – TENHO QUE SER MAGRO E BONITO (EGO IDEAL)

Recalque provável:

- Ao ser gordo, ao não se sentir bonito poderá se sentir inferior e recalcar o desejo de ser magro e bonito.

Possível transferência por projeção:

- Poderá por projeção ou deslocamento procurar emagrecer e cuidar da aparência.

SITUAÇÃO 13 – NÃO POSSO ME RELACIONAR COM PESSOAS QUE NÃO TENHAM O MEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE E DE EDUCAÇÃO (EGO IDEAL)

Recalque provável:

- Recalcou o amor por uma pessoa não tão culta e educada.

Possível transferência por projeção/deslocamento:

- A partir da frustração no relacionamento com pessoas consideradas perfeitas, ou seja, cultas e educadas poderá transferir por projeção ou deslocamento o desejo de se relacionar com uma pessoa semelhante que amou anteriormente, ou seja, não tão educada.

6 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESCOLHAS DE OBJETO

- Como já estudamos, quando um indivíduo faz uma escolha de objeto por apoio para o casamento, segundo padrões rígidos dos parentais, essa escolha estará baseada nas identificações e nas introjeções conscientes dos modelos parentais idealizados que lhe serviram de base.
- Nestes casos, sempre haverá uma componente de escolha narcísica, ou seja, que espera retornos principalmente, de segurança, e de reconhecimento do objeto escolhido.
- Contudo ao ser frustrado por esse objeto sempre haverá uma identificação inconsciente com o recalado que poderá, ao ser impulsionado pelo id, produzir projeções e deslocamentos, fazendo escolhas de outro objeto completamente diferentes das anteriores.
- Quando um filho rejeita o modelo total ou parcial de personalidade da mãe – seu caráter, seu modo de ser etc. – e elabora que a mãe é assim e não irá mudar, ele poderá estabelecer um modelo próprio de mulher flexibilizado, baseado também nas suas necessidades, tendências, desejos, vivências etc.

- Provavelmente, nessa hipótese, escolherá uma mulher segundo suas próprias identificações conscientes por apoio e, narcisicamente, sem transferência projetiva ou por deslocamento.
- Entretanto, se um filho rejeitar o modelo de personalidade da mãe – seu caráter, seu modo de ser etc. poderá não querer amar uma mãe com quem ele não se identifica, recalçando o amor que sente por ela e a aceitação do caráter da personalidade que ela possui, estabelecendo conscientemente um modelo de mulher oposta à mãe.
- Nessa hipótese, certamente irá procurar conscientemente por apoio uma parceira oposta à mãe, mas poderá também desejar inconscientemente amar uma mulher semelhante a ela (a que ficou recalçada), pela falta de elaboração do modelo rejeitado em nível consciente.
- Caso não seja feliz com a escolha feita, de uma mulher por apoio, devido a alguma frustração produzida por ela, abrirá a porta para uma transferência projetiva ou por deslocamento do modelo recalçado para a escolha de um novo objeto semelhante à mãe. Essa segunda escolha será decorrente do amor materno recalçado.

6.1 - ESCOLHA POR TRANSFERÊNCIA PROJETIVA

- É feita pelas identificações inconscientes recalçadas.
- Será positiva, não sexual se o sentimento transferido por projeção ou deslocamento do recalçado for positivo, ou seja, egossintônico: amor, carinho, compreensão, perdão, solidariedade etc.
- Será positiva, sexual se o desejo transferido por projeção ou recalçado for caracterizado pela libido sexual: poligamia, homossexualidade ou incesto.
- Será negativa se o sentimento transferido por projeção ou deslocamento do recalçado for negativo, ou seja, egodistônico, ligado a agressividade ou a um quantum de afeto.

7 - COMO SE FAZ AS ESCOLHAS OBJETAIS NUMA SÉRIE COMPLEMENTAR?

Resposta: Parte da escolha sempre será:

A. Por apoio – Hipótese 1 – Pelo ideal de ego rígido ou

Hipótese 2 – Pelo ideal de ego flexibilizado.

- Sempre será oriunda das idealizações introjetadas (ideal de ego/ego ideal) (**Hipóteses 1 e 2**),

B. Narcísica – Hipótese 3 – Pelo retorno de segurança ou reconhecimento proporcionada pelo objeto.

Observação:

- As escolhas por apoio oriundas das idealizações e elaborações do ego (**Hipóteses 1 e 2**) e a narcísicas (**Hipótese 3**), sempre terão uma maior participação consciente do ego.

C. Por transferência – Hipótese 4.

Influência da projeção ou deslocamento do recalcado, e sempre afetando as escolhas por apoio e narcísicas.

- As escolhas que ocorrerem por influência da transferência (**Hipótese 4**), sempre serão inconscientes e decorrentes das projeções ou deslocamento do recalcado.
- As escolhas por transferência sempre estarão influenciando as escolhas normais (apoio e narcísicas), contudo poderão ocorrer quando o objeto, inicialmente, escolhido conscientemente pelo indivíduo, segundo seus modelos idealizados (ideal de ego e ego ideal), não trouxer a felicidade almejada.
- A transferência se dará, provavelmente, na escolha de um objeto substituto, mas o ego não saberá por que escolheu o novo objeto.
- Lembre-se sempre que na transferência o recalcado fica intacto, só sendo transferidos, junto com a pulsão, os desejos e sentimentos que qualificam o recalcado.
- Só a interpretação decorrente da análise permitirá a perlaboração do recalcado, eliminando-o, incorporando ou não estes novos conteúdos psíquicos na sua nova estrutura de valores e personalidade (ideal de ego/ ego ideal).
- A transferência por projeção traz, predominantemente, do recalcado os desejos, sentimentos, tendências com uma componente emocional negativa (distônica) ou positiva (sintônica), sempre menos abrupta emocionalmente e por deslocamento, igualmente a projeção, no entanto com uma componente emocional intensa e abrupta.
- Na transferência, o mecanismo é de permissividade do ego em relação ao retorno dos desejos e sentimentos ligados à representação recalcada.
- Como já vimos, na transferência não há lembrança das vivências ligadas a representações recalçadas, já que os representantes psíquicos permanecem impedidos de retornar para o consciente pelos contrainvestimentos do ego. A transferência caracteriza uma resistência do ego em lembrar o conteúdo das representações recalçadas.
- A transferência é em essência a grande influenciadora inconsciente de todas as nossas escolhas conscientes, por apoio e narcísicas, nos induzindo a agir sem sabermos os porquês, sem lembrar o conteúdo das representações recalçadas, já que ela está sempre baseada nos nossos recalques.

8 - O QUE TEMOS QUE FAZER PARA AJUDAR NOSSOS PACIENTES?

- Muitas vezes temos que ajudá-los, para que possam fazer novas escolhas conscientes, também baseadas na perlaboração do que foi recalcado, considerando que esses sentimentos e desejos existem e devem ser considerados.
- Devemos ajudá-los a ligar os dois mundos: **o consciente e o inconsciente** sem clivagens, sem conflitos.
- No deslocamento é muito mais fácil perceber a origem do que produziu a atitude intensa e abrupta emocionalmente.
 - **Exemplo:** agrediu o filho e logo em seguida percebeu que realmente estava aborrecido com o cônjuge.

- O problema maior é a projeção, pois fica muito mais difícil sabermos de onde está vindo esse sentimento ou desejo.
 - Observação:
 - A Transferência é cruel porque vem de uma sombra como Jung falava: é um fantasma inconsciente, que está constantemente influenciando o ser humano. Assim, procuramos e escolhemos algo e não sabemos o porquê.
 - Do mesmo modo projetamos nos outros o que desejamos e o que somos realmente, julgando-os impiedosamente.

9 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS ARCAICAS

- O nosso campo consciente segundo Freud é uma casquinha de noz e sofre uma pressão esmagadora de um retorno oriundo do nosso inconsciente.
- Podemos dizer que poderá ocorrer também transferência do inconsciente arcaico, conflitivo ou não conflitivo toda vez que o ego se identificar com um objeto que o mobiliza em nível consciente e houver a identificação inconsciente arcaica concomitante.
- Michelangelo, Aleijadinho, gênios artísticos, conseguiram desenvolver toda sua potencialidade em poucos anos de vida, certamente pela transferência projetiva do seu potencial arcaico.
- O Ego é uma estrutura evolutiva, mas sofre intensa influência de uma estrutura idealizada. Ele não é uma estrutura verdadeira, é um vir a ser. A estrutura verdadeira, real é a que está contida no inconsciente atual conflitivo e no arcaico conflitivo e não conflitivo, ou seja, evoluído.
- Qual o **ser** que está vindo a ser? É o **ser** novo, que tem que incorporar o **ser** velho com todas as suas tendências e aptidões, adaptando-o à uma nova realidade existencial.

10 - MECANISMOS DE DEFESA OBSERVADOS NOS PROCESSOS DE TRANSFERÊNCIA

- Na transferência temos dois mecanismos ligados às defesas associados e em operação: na origem da transferência temos o **1º mecanismo de defesa** básico que é o **recalque**.
- O **2º mecanismo de defesa** que geralmente percebemos é a **idealização**, que estrutura nossas escolhas e que refletem padrões de ego ideal e ideal de ego rígidos. Nas idealizações colocamos os nossos objetos de desejo, como sendo perfeitos.

11 - OUTROS EXEMPLOS DE ALGUMAS SITUAÇÕES E DOS PROCESSOS TRANSFERENCIAIS CORRELATOS.

Situação 1

- Um indivíduo rejeitou e não se identificou com alguns padrões do comportamento materno no seu processo educacional, já que sua mãe era uma pessoa acomodada, submissa a seu pai e ele não admitia o fato dela ser assim.
- Desse modo, ele não introjetou no seu ego ideal esses padrões de mulher.
- Mas, ele perlaborou isso, compreendendo que a mãe era assim, amando-a de qualquer maneira.
- Ele não desenvolveu recalques no relacionamento com ela.

- A escolha de uma companheira foi baseada no padrão de ideal de ego e de ego ideal introjetado, flexibilizado por ele. Assim terá uma capacidade de viver bem com a mulher que se casou, que é completamente diferente da sua mãe. Poderá até ter problemas de relacionamento com a esposa, mas na verdade, não existirão influências transferenciais decorrentes da personalidade materna, porque o modelo de escolha por apoio, foi desenvolvido segundo suas próprias identificações e não produziu recalques em relação a personalidade da mãe.

Situação 2

- A mãe de um indivíduo é muito agressiva e ele diz: “poxa, eu não gosto da agressividade de minha mãe, mas ela é fantástica, uma realizadora. Eu adoraria ter uma mulher assim”, com essa dinâmica no trabalho.
- Provavelmente no trabalho recalcará a não aceitação de ter uma mulher agressiva, caracterizando que ele não introjetou em seu ego ideal, o modelo completo da personalidade de sua mãe.
- Ao fazer uma escolha consciente de uma mulher por apoio, provavelmente, procurará alguém igual a mãe, ou seja, uma mulher mais executiva, no entanto mais ponderada, mais calma.
- Caso escolha conscientemente uma mulher semelhante a mãe, provavelmente na primeira frustração que ele tiver com esta mulher mais agressiva poderá se encantar por outra, também executiva, realizadora, contudo, mais ponderada. Essa segunda escolha nesse padrão de personalidade, será influenciada pela transferência do sentimento de não aceitação da agressividade da mãe que estava recalcado.

Observações:

- A transferência induz o ego a atualizar os padrões do ego ideal e do ideal de ego. **Explicando melhor:** a transferência desenvolve a reatualização de todos os padrões idealizados, daquilo que desejamos, mas não somos. A transferência permite que as nossas tendências sejam trabalhadas e perlaboradas.
- Se não existisse a transferência, não existiria evolução perante as defesas, ou seja, aos contrainvestimentos do ego. As identificações inconscientes vão produzir transferências, forçando-o a se enfrentar, segundo seus desejos e tendências.
- Uma tendência homo recalçada, provavelmente desenvolverá uma identificação inconsciente enquanto o ego estiver diante de objetos do mesmo sexo.
- Desse modo, enquanto os indivíduos não aceitarem suas tendências poligâmicas, homo, incestuosas, agressivas, perlaborando-as serão assombrados pelas transferências.
- Temos que entender que o mecanismo mais evolutivo é a perlaboração e que o retorno do recalcado e a transferência permitirão novas oportunidades para isso.

D – OUTROS COMPORTAMENTOS DECORRENTES DA TRANSFERÊNCIA

1 - ATO FALHO

1.1 - CONCEITO INICIAL DE CONDICIONAMENTO PSÍQUICO

- Na porção menos profunda, que corresponde à periferia entre inconsciente e pré-consciente, encontramos o grande arquivo das informações, das memórias, ou seja, de representações anódinas (sem conteúdos emocionais) que são decorrentes dos aprendizados do indivíduo em relação ao conhecimento, ao processo mental de percepção, juízo e/ou raciocínio que coordenam e dirigem naturalmente e habitualmente os atos e comportamentos de um indivíduo.
- Esses atos são, muitas vezes, decorrentes de condicionamentos desenvolvidos pela constante repetição do ego desses comportamentos, ao longo de sua existência.
- Podemos afirmar que todo processo que o ego, conscientemente, desenvolva repetidamente deixa de fazer parte da sua atenção imediata e consciente, tornando-se condicionado, permitindo que ele consiga se relacionar, fazendo automaticamente certas coisas, liberando seus canais perceptivos (visão, audição, tato, olfato e paladar) para outros interesses.

Explicando melhor:

- Pelo uso sensorial condicionado podemos parar num cruzamento ou nos desviarmos de pessoas, sem termos uma completa consciência do que estamos fazendo.
- Estes tipos de condicionamentos nos capacitam a operar, simultaneamente, em mais de um canal perceptivo e, assim, fazemos melhor uso do nosso tempo e do investimento da nossa atenção.
- Por exemplo, quando realizamos uma tarefa pela primeira vez, permanecemos totalmente investidos, ou seja, conscientes e atentos a ela. Na medida em que a repetimos várias vezes, vamos nos condicionando a executá-la de forma automática e o ego se limita a exercer o papel de monitor.

Exemplo: Ao dirigir um carro, nas primeiras vezes, ficamos extremamente focados nos pedais e mudanças de marchas e, com o passar do tempo, nos liberamos, agindo automaticamente aos comandos, sem sequer nos darmos conta, fazendo outras coisas simultaneamente.

- Outros exemplos de atos condicionados pela repetição: andar, falar, chamar pessoas conhecidas pelos seus nomes, preencher um cheque com destreza após anos de conta bancária, escrever etc.

1.2 - COMO SE DESENVOLVE O ATO FALHO

- Trata-se de um ato inconsciente perfeito que é desenvolvido, segundo desejo recalcado em que o resultado explicitamente visado pelo campo consciente, ou seja, pelo ego, não é atingido, mas se vê substituído por outro, oriundo do inconsciente, tendo na sua origem um conteúdo de um desejo recalcado que se infiltra e que ocorre a partir de uma distração, uma falta de foco no investimento do ego, naquele dado momento.

- Assim, no ato falho o desejo recalçado se infiltra e confunde o ego, no momento em que ele vai buscar no pré-consciente, a forma correta de fazer algo.
- Fala-se de atos falhos, não só para designar o conjunto das falhas das palavras. Podemos considerar inúmeros outros: trocou um nome de pessoa muito conhecida, leu errado algo que lê sempre correto, etc.
- Considera-se também como ato falho os lapsos de memória e da ação: esqueceu algo, tropeçou, esbarrou em algo, mas também para as ações que, habitualmente, o sujeito consegue realizar bem, e cujo fracasso ele tende a atribuir apenas à sua distração ou ao acaso, mas em verdade, tem origem nos conteúdos recalçados.
- Freud demonstrou que os atos falhos eram, assim como os sintomas, formações substitutas, ou seja, de compromisso entre a intenção consciente do sujeito (do ego) e do ID (desejo recalçado) e do superego (censura ao ego), formações onde o predomínio pode ser do desejo ou da defesa.
- Acreditamos que o desejo retorna por transferência, já que não há retorno de representantes psíquicos. A projeção influencia o ego no pré-consciente, alterando condicionamentos, hábitos, produzindo alterações na forma do ego falar, escrever e de se relacionar com o meio ambiente.

1.3 - EXEMPLOS

A) Predomínio do desejo no ato falho

- **Momento 1** – alguém lhe pediu dinheiro emprestado e você disse sim, não levando em conta suas necessidades, não negociando antes consigo mesmo (dando de anjo), reprimindo ou recalçando o desejo de não emprestar, em função de uma censura interna (superego) ou externa (busca de provisão de segurança e/ou reconhecimento através de uma outra pessoa (objeto)).
- **Momento 2** – ao realizar o empréstimo, você se esquece de assinar o cheque ou o preenche de maneira errada. Nesse caso houve uma predominância do seu desejo de não emprestar na formação de compromisso entre as instâncias envolvidas (id, ego e superego).
- **Resumindo:** se você preencheu o cheque de maneira errada ou não o assinou, aceitou predominantemente a influência do desejo exercida pelo id.
- Para Freud, a principal característica dos atos falhos é:
 - A substituição instantânea, pelo ego, da influência de uma memória (informação) que o indivíduo usa costumeiramente ao agir, pois está condicionado a usá-la desta maneira (**Ex.:** Nome da esposa = Maria), por outra memória ligada ao desejo recalçado. O ato falho caracteriza uma formação substituta, na medida em que algo do inconsciente avança para o campo consciente, pressionado pelo id.
Ex.: Nome da amante = Carla.
 - Ao chamar a esposa Maria de Carla substitui o ato normal, pelo ato que caracteriza o desejo de estar com a Carla que se infiltra por projeção, burlando a ação da consciência do ego. Isso provavelmente acontecerá por uma perda momentânea de investimento no objeto esposa, por uma espécie de “distração”.

Na verdade, este acontecimento caracterizou um ato perfeito, que aconteceu pela manifestação do desejo, através da troca da memória normal por outra que traz o nome da amante.

Observe que a pulsão ao trazer o desejo do recalcado atualizará o desejo recalcado de estar com a amante, influenciando, momentaneamente, na ação normal de chamar a esposa de Maria.

Em alguns atos falhos poderá haver a predominância do desejo (a “distração” do ego permite a falha do ato).

- Alguns relatos de Freud a respeito de atos falhos:

Relatos 1: Predomínio da defesa no ato falho

Certo Sr. Y. apaixonou-se por uma dama que, pouco depois, casou-se com um Sr. X, restando, a ele, recalcar o desejo de tê-la para si, bem como a raiva do Sr. X.

A partir daí, apesar do Sr. Y. conhecer muito bem o Sr. X. e manter relações comerciais com ele, o Sr. Y. passou a esquecer seu nome repetidamente, tanto que, em várias ocasiões, teve que indagar a outras pessoas qual era, quando queria se comunicar com ele”, predominando, nestas situações pela pulsão do id, a infiltração do desejo de agredi-lo, predominando a defesa contra a agressividade recalcada.

Neste caso, o esquecimento parece ser consequência direta da antipatia e do rancor do Sr. Y. “por seu rival mais afortunado, pois não queria saber de sua existência”.

Assim, o desagradável decorrente da aversão recalcada produziu uma pulsão oriunda do inconsciente, que por transferência do ódio e da aversão (inconsciente) afetou a ação consciente do ego, impedindo o Sr. Y. de lembrar do nome do rival (predomínio da defesa, trocando a ação agressiva, pelo esquecimento do nome).

Relato 2: Predomínio da defesa no ato falho

Certa paciente, com frequência, ao prevenir o marido para tomar cuidado com algo, acabava por se machucar naquela mesma situação.

Freud, não satisfeito com essa frequência de acidentes e questionando a paciente por que não prestava mais atenção, escutou como resposta: – bem, talvez tenha sido castigo por causa daquela estória que lhe contei em confiança – tratava-se de um aborto que fizera com incentivo e consentimento do marido, mas aborto do qual ela não conseguia se perdoar. Neste caso, a culpa recalcada sobredeterminada pela mágoa, pelo rancor pelo marido estabeleceu um processo masoquista, em função da sua censura interna, fazendo ela se punir se machucando.

- No caso acima, podemos identificar os dois momentos, a saber:
 - **Momento 1** – recalcou a mágoa do marido por ter patrocinado o aborto, bem como a culpa por tê-lo feito (predomínio da defesa – contrainvestimento).
 - **Momento 2** – ao prevenir o marido para não se acidentar, substituiu o desejo de puni-lo, mas estabelecia para si, inconscientemente, em função da sua censura rígida, um processo masoquista de se punir e de se acidentar, contrariando a representação meta natural de tomar cuidado.

- Ao não utilizar, corretamente, as memórias, ou seja, as informações decorrentes do seu aprendizado ao andar (seus atos condicionados), ela se permitiu ser punida, machucando-se, por “distração” (ato falho).
- Assim, em vez de expressar o desejo aberto de agredi-lo, substitui pela ação de sua censura (defesa) a autopunição.

1.4 - OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ATO FALHO

- Sobre a teoria do ato falho, remetemos o leitor para a *Psicopatologia da vida cotidiana* de Freud, de onde se deduz que o chamado ato falho, é um ato bem-sucedido, um ato perfeito por assim dizer: o desejo inconsciente realiza-se nele.

Relembrando:

- A expressão “ato falho” engloba não apenas ações específicas, mas todo tipo de erros, de lapsos na palavra e do funcionamento psíquico, que produzem tombos, esbarrões, machucados etc., numa ação que normalmente o indivíduo executaria com perfeição.

2 - IDENTIFICAÇÃO COM O AGRESSOR

- Trata-se de um fenômeno ligado à forma de se expressar, de dar vazão à Tanatos, (pulsão de agressividade ou pulsão de dominação) e que vem associada à transferência por deslocamento.
- Anna Freud (1936), explica que quando um indivíduo é confrontado com uma ameaça exterior, decorrente de um conflito de relacionamento produzido por uma ação intempestiva e agressiva ligada a uma figura de autoridade (ex.: pai, mãe, professores etc.) poderá identificar-se com essa maneira de agir e introjetar o modelo agressivo/impositivo de se comportar.
- No entanto, esse indivíduo ao ser subjugado e ao se sentir inferior, incapaz de enfrentar essa figura de autoridade recalca esse modelo de comportamento e a sua própria agressividade, por não ter conseguido expressá-la, devido às ameaças externas a que foi submetido.
- Após o recalçamento desse modelo de conduta do agressor, posteriormente poderá imitá-lo, manifestando um comportamento agressivo/dominador, com alguém que o contrarie, por transferência (deslocamento).
- Nessa identificação, o indivíduo poderá se vestir, ou agir da mesma maneira que o agressor, ou até adotando certos símbolos de poder, que caracterizam o agressor (ex.: suástica nazista).
- Segundo Anna Freud, esse fenômeno se estabelece, predominantemente, na construção da personalidade na fase infantil, na formação do superego, pois neste caso, quando a criança é agredida por um adulto, a sua agressividade é inicialmente reprimida ou recalcada e posteriormente poderá ser dirigida para o exterior numa figura que não possa ameaçá-la.
- Quando ocorre a identificação com o agressor na fase infantil, ou seja, antes do período de latência, pela ausência de um superego estruturado, a agressividade que ele desenvolver não produzirá culpa.
- Só num segundo momento, com a formação do superego é que a agressão desenvolvida pela criança se voltará para o seu interior em forma de culpa.

- Neste caso de identificação com o agressor, o comportamento introjetado provocará uma mudança na sua personalidade frente às frustrações ou insatisfações produzidas por objetos considerados inferiores, fracos e incapazes de produzir uma reação.
- Anna Freud vê, em ação, a identificação com o agressor em contextos variados (agressão física, crítica excessiva, deboche, a ironia, a indiferença punitiva, sádica etc.). O comportamento observado é o resultado de uma inversão de papéis: o agredido/dominado na infância se tornaria, posteriormente, um agressor/dominador, até mesmo contra o agressor inicial.

Ex.: pai que bate no filho poderá apanhar dele na velhice.

- Os autores, que atribuem a este fenômeno um papel importante no desenvolvimento da personalidade humana, apreciam, de modo diferente, o seu alcance, particularmente na constituição do superego.
- Para Anna Freud, o sujeito passa por uma primeira fase em que o conjunto da relação agressiva é introjetada e recalçada e posteriormente se inverte: o agressor é introjetado e recalçado, e num segundo momento, a criança ou adulto atacado, criticado desloca a agressividade para o exterior, através de comportamentos semelhantes do agressor da fase infantil.
- Só num terceiro momento a agressão poderá se voltar para o interior, contra o ego, e a relação é, no seu conjunto, interiorizada, estabelecendo-se a atuação do superego que produzirá culpa.
- Daniel Lagache prefere situar a identificação com o agressor na origem da formação do ego ideal, da personalidade, quando a criança se rende à onipotência dos adultos e introjeta esse modelo de defesa em sua personalidade.
- René Spitz, em “O não e o sim”, usa muito a noção de identificação com o agressor.
- Para ele, o retorno da agressão posterior contra outras pessoas e, muitas vezes, contra o próprio agressor é o mecanismo predominante na introjeção do modelo do “não” verbal e gestual do adulto, que a criança incorpora em sua forma de agir por volta do 15º mês de vida.
- Exemplos desta identificação estão presentes no ato, muito comum em crianças, de mostrar a língua para aqueles que o contrariam, bem como o de bater nos irmãos menores, reproduzindo a situação que vivenciam com seus pais, quando apanham.
- No adulto, este comportamento demo aparece na transferência por deslocamento (Tanatos) dos conteúdos agressivos recalçados, em algo ou alguém inferior e que não pode lhe ameaçar física ou psicologicamente.

Exemplo: o filho que bate no pai idoso ou o marido que espanca a mulher, porque apanhou muito do pai, e viu o pai bater na mãe quando ela o contrariava.

3 - A DINÂMICA DA CONTRATRANSFERÊNCIA – TRANSFERÊNCIA DO ANALISTA PARA O PACIENTE

3.1 - CONCEITUAÇÃO INICIAL

- Conjunto das reações e desejos inconscientes do psicanalista que, por não terem sido perlaborados, são transferidos para a pessoa do paciente a partir das suas próprias identificações inconscientes com o mesmo.
- Ao contratransferir o psicanalista perde a neutralidade, percebendo o paciente como objeto de seus próprios desejos inconscientes.
- Freud sublinha que nenhum analista pode passar por cima de seus próprios recalques e resistências internas, pois se assim o fizer poderá eleger o paciente como objeto de seus desejos inconscientes, desenvolvendo a contratransferência.
- Freud frisa a necessidade e a importância de qualquer terapeuta se submeter à uma análise pessoal, contínua, com outro colega e de buscar uma supervisão sempre que perceber que está contratransferindo em seus atendimentos.

3.2 - ALGUMAS ORIGENS DA CONTRATRANSFERÊNCIA

- 1ª - Tudo que for recalçado pelo psicanalista poderá ser projetado no objeto paciente por transferência, influenciando, negativamente, o tratamento clínico pela contratransferência.
 - 2ª - Tudo que nos processos inconscientes do psicanalista é mobilizado em termos de - desejo pelo paciente, quando este o escolhe como objeto (transferência) poderá ser contratransferido.
- Daniel Lagache esclarece que transferência e contratransferência constituem uma rua de duas mãos que correm em direções opostas.
 - Desse modo, a reação inadequada do psicanalista à transferência do paciente é a sua contratransferência, por isso temos que considerar o campo psicológico de cada uma das duas pessoas presentes, já que a transferência de um pode desencadear a contratransferência do outro.
 - Da mesma maneira que a transferência, podemos encontrar a contratransferência positiva, a negativa e também a sexual. A negativa: agredir, revoltar-se com o paciente etc.; a positiva: excesso de compreensão sem estabelecer limites, ou seja, sem dar devolutivas que façam o paciente usar a razão e o discernimento; a sexual: libido (desejo sexual).

3.3 - COMO O PSICANALISTA PODE EVITAR PRODUZIR A CONTRATRANSFERÊNCIA?

- 1º Através de uma boa análise pessoal (análise didática) que elimine a influência de seus recalques sobre sua vida.
- 2º Interpretando as expressões do inconsciente do paciente, entendendo as origens das provocações transferenciais positivas e sexuais que ele faz, bem como as provocações negativas produzidas pelos deslocamentos agressivos que ele desenvolve ao se sentir contrariado pelas suas interpretações.

- **3º** Analisar-se constantemente, interpretando suas próprias reações contratransferenciais (projeções ou deslocamentos) em relação ao paciente, visando voltar à neutralidade.

Essa atitude de sempre analisar-se postula que a ressonância de inconsciente para inconsciente constitui a única comunicação autenticamente psicanalítica, que deve ser sempre interpretada pelo analista nas duas direções: dele para o paciente (contratransferência) e do paciente para ele (transferencial).

3.4 - EXEMPLOS DE ALGUMAS RELAÇÕES CONTRATRANSFERENCIAIS DO PSICANALISTA QUE DEVEM SER AUTOANALISADAS

- Não gosto desse paciente; ele é isso, chato, ele é aquilo! (Negativa) – o psicanalista está projetando no paciente o recalque decorrente da sua identificação inconsciente com o comportamento relativo a uma figura desagradável com que ele anteriormente conviveu.
- Adoro esse paciente ele é maravilhoso! (Positiva) – projeção de um objeto idealizado que está recalcado.
- Coitado dele tenho tanta pena da vida que ele leva! (Positiva) – projeção de um desejo de ser bom, mais evoluído, que ficou recalcado.
- Tenho certeza de que ele vai encontrar uma pessoa melhor! (Positiva sexual) – projeção de um desejo recalcado de fazer alguém feliz, que é identificado no paciente.
- Como uma pessoa bonita assim pode ficar sozinha! (Sexual) – projeção de um desejo sexual recalcado de se relacionar com o paciente.

E – RESUMINDO ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A TRANSFERÊNCIA

- A. TRANSFERÊNCIA** não é campo transferencial!
- B.** Campo transferencial é semelhante a uma rua de mão dupla, entre psicanalista e seu paciente, onde ele pode fazer as perguntas e, como retorno, obter respostas, material, conteúdos que deverão ser interpretados.
- C.** O campo transferencial é o processo vital, fundamental para o relacionamento com o paciente.
- D.** Já a transferência é o maior processo da vida. Freud dizia que tudo que o indivíduo faz tem sempre uma origem no inconsciente, porque ao fazer identificações conscientes e inconscientes com os objetos de desejos percebidos, Eros ou Tanatos sempre se farão presentes.
- E.** A diferença principal entre **projetar** e **deslocar** é que:
- Ao deslocar, negativamente, dando uma de Demo, o ID através de Tanatos trará sentimentos com intenso grau de excitação que serão transferidos para um objeto substituto.
 - Assim, se o ego tem um aborrecimento com alguém e não elaborou, ele pode deslocar a agressividade recalçada anteriormente, para uma outra pessoa que, momentaneamente, o constrangeu.
 - Já se o ego teve uma boa notícia e não conseguiu partilhar com uma pessoa específica e manteve esta excitação positiva e agradável recalçada, ele poderá deslocar por Eros, contando para outra pessoa, até para um estranho.
 - Ao projetarmos algo, provavelmente, essa energia que embasa tanto os sentimentos positivos ou negativos não nos trará grandes excitações.
 - As projeções e os deslocamentos são a essência do funcionamento do inconsciente. É o retorno do “cheiro” do recalçado que vem através destes dois grandes processos.
 - Sem as transferências não haveria evolução na humanidade, pois ela traz, inevitavelmente luz ao ego, mostrando o que ele realmente é, já que os contrainvestimentos bloqueiam o retorno do recalçado, impedindo-o de se recordar daquilo que foi recalçado.
- F.** O ser humano não deve fazer escolhas conscientes, em função apenas do que os educadores ensinaram. O ego deve adaptar os padrões recebidos em sua educação à sua própria realidade de vida. No consultório encontraremos indivíduos altamente prisioneiros de uma educação rígida, de um ideal de ego rígido e de um superego tirano.
- G.** Se a estrutura de ideal de ego do paciente for muito rígida, ele terá uma realidade psíquica conflitiva, com muitas clivagens, porque tudo aquilo que ele perceber e gerar desejos que se choquem com seus princípios idealizados irá, provavelmente, gerar contrainvestimentos e, conseqüente, recalques, que, futuramente, produzirão retornos de recalçado ou transferências.

- H.** Na verdade, o ser humano até o último dia de vida, deve flexibilizar os valores introjetados na sua educação, porque aquilo que foi bom em certa época poderá não ser bom em outra. O ser humano deve desenvolver a capacidade de adaptar a sua realidade interna (tendências e desejos), com a realidade social imposta pelo alterego (ideal de ego + ego ideal).
- I.** **Lembre-se:** Se não existisse a transferência, os seres humanos não evoluiriam, já que o retorno do recalçado pode ser contido pelos contrainvestimentos do ego.
Lembre-se: A pulsão é irreprimível e conseqüentemente a transferência, e é ela que nos faz mais autênticos.
- J.** A transferência permitirá, pelo deslocamento, o escoamento das excitações (egodistônicas) ligadas aos sentimentos recalçados ou à projeção dos desejos ou das tendências primitivas recalçadas para o campo consciente, influenciando as relações do indivíduo e atualizando sempre as suas escolhas objetais tanto feitas por apoio, ou narcísicas.
- K.** Do recalque da mágoa produzida pela incapacidade de perdoar um objeto, poderá o paciente produzir, pela transferência, o deslocamento de seus quantums de afeto para o psicanalista ou para qualquer outra pessoa que venha lhe criar novas frustrações e ser identificado, inconscientemente, como semelhante ao do modelo do objeto que produziu o constrangimento original, que foi recalçado.
- L.** Do recalque da agressividade em relação a um objeto que o contrariou (lado anjo), poderá o paciente deslocar por transferência/identificação inconsciente a agressividade recalçada para o psicanalista ou para qualquer objeto que lhe cause novas frustrações.
- M.** Um indivíduo ao recalcar o amor que sentia pelo pai, mãe, avô, avó, etc, poderá escolher por projeção por identificação inconsciente, algum objeto semelhante por apoio (mais velho) projetando, pela transferência, o amor recalçado.
- N.** Um indivíduo ao recalcar a sua homossexualidade, poderá buscar um relacionamento, por transferência projetiva (identificação inconsciente) com uma parceira, ou com um parceiro que também apresente uma componente homossexual, projetando, nessa escolha, a sua tendência homossexual recalçada e não elaborada.
- O.** Ao recalcar a poligamia, poderá escolher por uma identificação inconsciente (transferência por projeção) ao ser contrariado pela escolha de objeto atual, um novo parceiro (amante), que permitirá a realização poligâmica, projetando a tendência recalçada e não elaborada no passado.
- P.** Ao recalcar o incesto nas relações edipianas com os pais, poderá projetar, no ato sexual com o parceiro, o incesto recalçado, que poderá produzir perda de libido (desejo sexual) ou ejaculação precoce ou falta de ereção, de orgasmo etc. (Estudaremos esse assunto mais adiante).
- Q.** Ao recalcar a sua vaidade poderá se identificar, inconscientemente, com alguém vaidoso e poderá escolhê-lo para parceiro.

- R.** Da mesma forma, acontecerá com a transferência negativa, quando um indivíduo recalcou a agressividade e se identificar inconscientemente com um objeto que o ameaça.
- Desse modo, ele poderá deslocar, para o objeto identificado, os sentimentos de agressividade recalcados, manifestando também, prepotência, presunção, orgulho, ciúmes etc.
- S.** Reafirmamos mais uma vez: na transferência o mecanismo é de permissividade do ego em relação aos impulsos do ID, não havendo influência da censura ou de contrainvestimentos contra o retorno emocional de sentimentos, desejos, e de tendências ligadas às representações recalçadas, contudo os traços mnésicos ligados às representações recalçadas permanecerão defendidas e o ego não reconhecerá, facilmente, a origem do que está projetando ou deslocando.
- T.** O psicanalista no consultório provavelmente será alvo de identificações inconscientes, podendo representar vários papéis: como pai, mãe, avó, avô, irmão, irmã e outros ligados à sexualidade (esposo, amante etc.).
- U.** Podemos dizer que a antipatia natural por alguém é quase sempre decorrência da projeção negativa, oriunda da identificação inconsciente de algo semelhante recalcado em relação a uma outra pessoa ou a si mesmo (por exemplo: alguma característica que o outro tem e que gostaria de ter, sem se dar conta que esta é a causa da antipatia).
- V.** O ciúme pode ser a projeção de uma insegurança afetiva/sexual ou a projeção da poligamia recalcada em cima do outro.

F – ESTUDO DIRIGIDO – TRANSFERÊNCIA

1. O que se entende por Transferência?

- Designa em psicanálise o processo pelo qual os desejos inconscientes que anteriormente foram recalçados, se atualizam ao ser o indivíduo estimulado em novas situações, por determinados objetos.
- Esses objetos desencadeiam pela estimulação que produzem uma identificação inconsciente com os conteúdos recalçados (desejos) que já foram rejeitados pelo ego, na ação da censura interna e externa.
- A transferência de maneira geral pode abranger todas as relações do indivíduo com os diversos objetos que produziram identificações inconscientes com conteúdo recalçados.
- Assim, a transferência é decorrente da atualização de desejos rejeitados e recalçados, ligados às vivências infantis, da adolescência ou mesmo da fase adulta que retornam com sentimentos que se chocam novamente com os padrões do ideal de ego e do ego ideal.
- Lembre-se que a identificação inconsciente com objetos que desestabilizam o ego produzindo clivagens (desejo x realidade) exigirá novos contrainvestimentos para que as lembranças ligadas à identificação inconsciente do ego não mobilizem o livre retorno do recalçado e conseqüentemente de representantes psíquicos.

2. Quando há a Transferência que conteúdos normalmente são transferidos?

- Normalmente o que é transferido são emoções, sentimentos, desejos como, por exemplo: de agredir, de se acovardar, de agir com egoísmo, com ciúme, agir com superioridade ou com inferioridade, com homossexualidade, com incesto, com poligamia, com amor etc.
- As transferências estão sempre ligadas ao modo como o indivíduo desenvolve as suas relações de objeto (pessoa, situações etc.) e como produziu representações ou imagos que foram intensamente censuradas pelo superego.

3. O que acontece com as lembranças ligadas ao conteúdo recalçado quando há transferência?

- Lembre-se sempre que na transferência o recalçado fica intacto, só sendo transferidos, junto com a pulsão, os sentimentos que qualificam o recalçado (projeção) e outras vezes o quantum de afeto (deslocamento ou substituição de objeto).
- Não há retorno de lembranças (representantes psíquicos) que ficam bloqueados pelos contrainvestimentos do ego.
- São transferidos os desejos, sentimentos, fantasias, tendências

4. Qual a diferença básica entre transferência e retorno do recalçado?

- No **retorno do recalçado** retornam lembranças, **traços mnésicos com todo conteúdo emocional decorrente das representações**, ou seja, o indivíduo sabe a origem do que retorna pelos representantes psíquicos, enquanto na **transferência** retornam apenas energias emocionais ligadas a sentimentos, desejos, tendências, porém **sem a memória do fato**, burlando a ação de contrainvestimento do ego e da 1ª censura exercida pelo superego, na fronteira do inconsciente com o pré-consciente.

5. Podemos considerar a Transferência como uma resistência?

- Cada transferência deve ser tratada como uma resistência, já que não ocorre retorno do recalado (devido aos contrainvestimentos) e deve no seu devido momento ser interpretada, permitindo a eliminação definitiva do conteúdo inconsciente recalado pela perlaboração.
- Na transferência o mecanismo é de permissividade do ego em relação às pulsões do Id e sentimentos, desejos, emoções e quantuns de afeto ligados à representações recaladas através dos representantes psíquicos.
- Como já vimos, às memórias das vivências decorrentes das representações recaladas permanecem impedidas de retornar para o consciente pelos contrainvestimentos, que impedem o acesso dos representantes psíquicos ao campo do ego.

6. A Transferência pode ser tanto positiva como negativa? Justifique e Dê Exemplos.

- O que é transferido pode caracterizar sentimentos de natureza positiva ou negativa, sendo função daquilo que foi rejeitado pelo ego na produção do recalque.
- A transferência positiva caracteriza-se por sentimentos ternos e a negativa por sentimentos, desejos, ou emoções hostis em relação ao objeto.
- Desse modo, se o que foi rejeitado for ligado a sentimentos e desejos construtivos de eros, a transferência será positiva, no entanto, se for ligado a sentimentos agressivos e destrutivos de Tanatos será negativa.

Exemplos de transferência positiva:

- O indivíduo recalcou amor, ou um desejo sexual por uma determinada pessoa, por ter sido censurado pelo superego, ou por ter se sentido incapaz de realizá-lo.
- Ao estabelecer uma identificação inconsciente com um novo objeto (terapeuta, ou não) esse sentimento de amor, anteriormente recalado, poderá ser atualizado e assim transferido para esse novo objeto.

Exemplo de transferência negativa:

- Se o recalque for de mágoa, de rancor, de egoísmo, de sentimentos de superioridade, de inferioridade, de insegurança, de agressividade, provavelmente a transferência energética será negativa sobre o novo objeto, que estimulou a identificação inconsciente negativa com o recalado.

7. Em relação à dinâmica do ciclo transferencial. Explique o que é transferência sob o ponto de vista econômico/energético?

- A transferência resulta do traslado para o momento presente de energias ligadas a sentimentos, desejos e emoções decorrentes de vivências recaladas no passado.
- Na transferência, a energia libidinal (sentimento ligado a um desejo ou quantum de afeto) agregada a uma representação inconsciente é transferida para o pré-consciente, sendo decodificada pelo ego através de uma representação pré-consciente anódina, com a qual mantém um tipo de relação associativa (aprendizado anterior, analogia ou mesmo oposição).

- Na transferência, não existe ação da 1ª censura (inconsciente/pré-consciente) exercida pelo superego, quando a energia libidinal é investida pelo ID contra o ego, já que não existe retorno de recalçado, ou seja, de traços mnésicos, lembranças, representantes psíquicos, pois o superego só consegue censurar aquilo que é objetivamente identificado pelo ego através de suas vivências e aprendizados anteriores.
- Quando a energia libidinal transferida é decodificada por uma representação anódina no pré-consciente, associando-se a vivências e aprendizados anteriores do ego, poderá transformar-se em uma nova fonte de desejos, e assim ser investida em objetos substitutos (terapeutas, outras pessoas), gerando um novo ciclo de situações conflituosas que, ao não serem perlaboradas, certamente produzirão novas clivagens.
- Ao serem novamente rejeitadas pelo ego, poderão ser repelidas pelos contrainvestimentos, gerando novos recalques, que se associarão aos anteriores, potencializando ou novos retornos de recalçado, ou mesmo novas transferências, num ciclo de clivagens constantes.
- Se não houver retorno de recalçado (representantes psíquicos) uma representação inconsciente é totalmente incapaz de penetrar no consciente e não poderá exercer qualquer influência direta e lúcida sobre o ego, a não ser, colocando-se em conexão, pela transferência, com uma representação anódina que já pertence ao pré-consciente, transferindo para ela toda sua carga energética, emocional de seus desejos ou frustrações; confundindo-se com ela, fazendo o ego perceber claramente suas tendências e ligações com o objeto.
- Assim, podemos dizer que a partir de uma identificação inconsciente do ego com um objeto de desejo recalçado, será aberto o caminho para a transferência pulsional, e conseqüentemente uma identificação consciente do ego com o novo objeto, através de uma representação pré-consciente, anódina sem importância estabelecendo-se outro conflito (clivagem no ego).

Exemplos:

– **De retorno de recalçado**

Um indivíduo recalçou um desejo sexual por uma colega de trabalho. Toda vez que essa colega chega perto dele ele, imediatamente lembra das inúmeras vezes que a percebia de longe com as pernas cruzadas provocando-o.

– **De transferência negativa**

Esse mesmo indivíduo muda de empresa e, no novo ambiente de trabalho, ao ver uma outra colega, sente imenso desejo sexual por ela, sem, entanto, lembrar-se da colega anterior.

– **Analisando a dinâmica do ciclo transferência**

Ao ver a nova colega, foi estabelecido uma identificação inconsciente com as representações recalçadas relativas a antiga colega de trabalho.

A pulsão traz o desejo recalçado (seus representantes psíquicos/lembranças) para o pré-consciente que encontrará uma representação anódina que definirá que a nova colega é muito bonita, despertando, imediatamente, um desejo sexual por ela.

8. Quais são os Tipos de Transferência?

- Transferência por projeção e por deslocamento.

9. O que se você entende por Transferência por Deslocamento? Dê exemplos.

- A transferência por deslocamento acontecerá toda vez que a energia ligada a um sentimento, desejo, ou a uma tendência, decorrente de um recalque, retornar através de emoções descompensadas, abruptas e intensas.
- Nos deslocamentos há predominância de uma descompensação emocional, desse modo, o deslocamento é sempre abrupto e intenso.
- O deslocamento será positivo quando vier da base de sentimentos com uma predominância emocional qualificada por amor intenso recalcado.
- Podemos dizer que o deslocamento será negativo quando vier de sentimentos ligados a um intenso nível de desejo agressivo, egoísta, destrutivo ou de quantum de afeto, que ficou recalcado.
- A característica principal do deslocamento é que é muito rápido, é repentino; é aquilo que “dá e passa”; ele vem e você agride, vem e você fala mal, vem e você premia, vem e você se declara apaixonado(a) por alguém.

Exemplos de deslocamentos:

Positivo: Um homem que arrumou um emprego depois de um ano e meio e foi contratado, sem esperar, logo após da entrevista inicial. Ele pegou o celular e ligou para a mulher para dividir sua alegria, mas não conseguiu falar com ela. Não podendo “dar bandeira” na frente do novo chefe, ele recalcou um sentimento amoroso, positivo de querer falar com a esposa, pela ação da censura externa imposta pelo ambiente de trabalho. Ao retornar para casa encontrou um mendigo na porta do metrô, pedindo esmola, imediatamente disse: camarada toma cinquentão para você! Era tudo o que tinha no bolso! Assim agindo, ele deslocou algo positivo, abrupta que estava recalcado em relação ao novo trabalho, no novo objeto mendigo, sem lembrar o motivo.

Lembre-se: A principal característica dos deslocamentos é a expansão emocional, sem muita lógica. Provavelmente o deslocamento não vem do inconsciente arcaico, mas do inconsciente pessoal, ou seja, atual: aquilo que está recalcado muito próximo ao ego.

Negativo: Seu chefe encheu “seu saco” e você deu uma de anjo e engoliu, engoliu... Você encontra o seu filho, ou mesmo, o porteiro do seu prédio que lhe contraria e abruptamente você o agride, sem lembrar do seu chefe.

Quando estamos agressivos com alguém, o deslocamento pode caracterizar uma transferência negativa feita pela substituição do objeto. Todos nós, durante a vida, fazemos uma série de transferências por deslocamentos, agredindo, xingando novas pessoas e não aquelas que nos aborreceram. As transferências (negativas) por deslocamento são mais conflitivas porque estão ligadas ao quantum de afeto recalcado. As transferências por deslocamento quando são positivas podem também criar algum problema, caso o ego prometa, ou doe algo que não pode, ou que não tenha condições de fazer, criando conflitos com os outros e com suas próprias necessidades.

10. Como a Transferência opera por Projeção? Dê exemplos

- A transferência por projeção é também de sentimentos, desejos e tendências, contudo não apresenta uma característica abrupta e intensa, predominantemente emocional. Não pensem em projeção só negativa. Ela também poderá ser positiva.
- A transferência por projeção também é um mecanismo de aceitação e de permissividade do ego em relação ao investimento do id, trazendo as qualificações dos recalques e das tendências arcaicas (poligâmicas, homossexuais, incestuosas agressivas etc.), sem nenhuma lembrança (ausência de representantes psíquicos).
- Resumidamente, podemos dizer que a transferência projetiva é um processo pelo qual atribuímos aos outros nossos próprios desejos, sentimentos, tendências recalçadas e pensamentos, mas que não aceitamos em nós mesmos quer sejam negativos ou positivos.
- Semelhantemente ao deslocamento, na projeção o recalcado fica também intacto, só havendo a transferência de alguns sentimentos, desejos e tendências que qualificam este recalcado como um todo.
- Também é exemplo de projeção a tendência, infelizmente tão comum em algumas pessoas, de apontar sempre um culpado, que não eles próprios, evidentemente, para seus erros e, principalmente, para seus fracassos.
- O ciúme é um dos mais comuns mecanismos de projeção negativa dentro do processo de transferência.
- **Exemplo de transferência:** Um homem escolheu um padrão de mulher segundo sua mãe: rigidez total de ideal de ego: Aceitou totalmente o modelo de mulher definido pela mãe, introjetado por apoio. O padrão introjetado é de uma mulher comportada, dona de casa. Ele fez uma escolha por identificação consciente. Contudo, ele recalcou os desejos de ter uma mulher mais liberal, mais sensual, que gostasse de sexo. Logo após o casamento ele começou a ter frustrações com essa mulher, já que a sexualidade do casal não era boa, pois ela não gostava de sexo. **O que poderá acontecer se ela sexualmente não fizer mais aquilo que ele desejava?**

Provavelmente esta contrariedade, bem como o desejo de ter uma mulher melhor sexualmente poderão ser recalcados, produzindo, futuramente, uma identificação inconsciente com novos objetos, podendo influenciá-lo a escolher uma nova parceira segundo o modelo recalcado.

- A transferência é inimiga da cura; ela permite nos identificarmos com o que está recalcado, porém ela impede o retorno do recalcado, caracterizando uma forma de resistência, de defesa do ego.
- Neste caso, do casamento citado acima, ele poderá transferir por deslocamento negativo a agressividade recalcada da mulher para os filhos, para os subordinados.
- Caso se separe, se ele se identificar inconscientemente com uma nova mulher mais liberal sexualmente, que é tudo que ele queria e não tinha, poderá por projeção positiva se apaixonar por ela, sendo, provavelmente, esta mulher completamente oposta da primeira.
- Dificilmente ele saberá o porquê dessa nova escolha, já que era tudo que ele queria ter em nível inconsciente.

11. Qual a Diferença Principal entre Projetar e Deslocar?

- Ao **deslocar**, os desejos, emoções e sentimentos estão com um grau de excitação muito grande e serão transferidos para um objeto substituto de uma forma abrupta emocionalmente.
- Assim, se o ego tem um aborrecimento, ele pode deslocar uma agressividade (tanatos) recalcada em relação a alguém para uma outra pessoa, ou se ele teve uma boa notícia e não conseguiu partilhar com uma pessoa específica e manteve esta excitação agradável recalcada, ele pode deslocar (por eros), contando para outra pessoa, até para um estranho.
- Já ao ser **projetado** algo que está recalcado, provavelmente essa energia que embasa os sentimentos, desejos e tendências que retornam não será intensa.
- As **projeções** e os **deslocamentos** são a essência do funcionamento do inconsciente. É o retorno do “cheiro” do recalcado que vem através destes dois grandes processos.

12. O que produz mais patologias e conflitos, as Transferências por Projeção, ou por Deslocamento?

- Tanto as projeções quanto os deslocamentos positivos e negativos, quando se chocam com o ideal de ego, são a base de todo conflito psicanalítico.
- Temos projeções e deslocamentos constantes do nosso inconsciente: de criatividade, de bondade, de vaidade, como também de agressividade, de prepotência, de poligamia, homossexualidade, etc.
- Basta o ego receber através de objetos substitutos, novos estímulos que o descompensem; tudo começará a partir do estímulo externo de um novo objeto.

13. O que são as Transferências no Processo Terapêutico?

- São reimpressões, cópias dos sentimentos, emoções, desejos e tendências recalçadas que são despertadas e tornadas conscientes à medida que a terapia progride, principalmente na figura de um novo objeto: o psicanalista.
- O analista não deve incentivar a manifestação da transferência, buscando trazer o máximo de conteúdo, de material recalcado para o caminho da rememoração, visando, conseqüentemente, a perlaboração.

14. O que se entende por Contratransferência? Dê Exemplos

- Conjunto das reações e desejos inconscientes do analista que são transferidos para a pessoa do paciente a partir das suas próprias identificações inconscientes com o mesmo, que o faz perder a neutralidade, percebendo o paciente como objeto de seus próprios desejos inconscientes (recalcados).
- Freud sublinha que nenhum psicanalista pode passar por cima de seus próprios recalques e resistências internas, pois se assim o fizer poderá eleger o paciente como objeto de seus desejos inconscientes, desenvolvendo a contratransferência.

Freud frisa ainda a necessidade do analista se submeter à uma análise pessoal contínua com outro colega e supervisão sempre que perceber que está contratransferindo.

Exemplos de algumas relações contratransferenciais do terapeuta que devem ser autoanalisadas:

- Não gosto desse paciente; ele é isso, aquilo! (Negativa)
- Adoro esse paciente ele é maravilhoso! (Positiva)
- Coitado dele, tenho tanta pena da vida que ele leva! (Positiva)
- Tenho certeza de que ele vai encontrar uma pessoa melhor! (Positiva sexual)
- Como uma pessoa bonita assim pode ficar sozinha! (Positiva Sexual)

15. Falando algo mais sobre Contratransferência?

- Tudo que for idealizado e introjetado na personalidade do analista (ego ideal) e em seu caráter (ideal de ego), que não foi corretamente elaborado poderá produzir desejos, influenciando negativamente o tratamento clínico pela contratransferência;
- Assim, tudo que nos processos inconscientes do paciente é mobilizado em nível de desejo pelo terapeuta, quando este o escolhe como objeto (transferência) poderá também ser contratransferido para o paciente pelas suas identificações inconscientes.
- A transferência e contratransferência estabelecem uma rua de duas mãos que correm em direções opostas.
- Desse modo, a reação à transferência do paciente é a contratransferência do analista, por isso temos que considerar o campo psicológico de cada uma das duas pessoas presentes, já que a transferência de um pode desencadear a contratransferência do outro.
- Da mesma maneira que a transferência podemos encontrar a contratransferência positiva e negativa. A negativa: agredir, revolta etc.; a positiva: amor; a sexual: libido.

16. Como o analista pode evitar produzir a Contratransferência?

1. Através de uma boa **análise pessoal** que elimine a influência de seus recalques sobre sua vida.
2. Utilizando a **atenção uniformemente flutuante** do seu inconsciente para interpretar as expressões do inconsciente do paciente, sem ceder aos seus desejos, entendendo as origens das provocações transferenciais positivas e sexuais do paciente, bem como as provocações negativas dos deslocamentos dos seus quantuns de afetos.
3. **Analisando constantemente**, suas próprias reações contratransferenciais (projeções ou deslocamentos) em relação ao paciente, visando voltar à neutralidade.

Obs.: A atenção uniformemente flutuante postula que a ressonância de inconsciente para inconsciente constitui a única comunicação autenticamente psicanalítica, que deve ser sempre interpretada pelo analista nas duas direções: dele para o paciente e do paciente para ele.

17. Qual a importância da Análise Didática para minimizar a Contratransferência?

- A Contratransferência é a transferência que o analista faz em cima do paciente. A análise preparará o analista, trabalhando seus conflitos, reduzindo seus recalques.

- A análise didática não elimina a necessidade futura de supervisão, já que ele também pode vir a passar por novas situações, propiciando a contratransferência.

18. Como se processam as Identificações do Ego?

- Tudo que é percebido pelo ego através, da visão, audição, tato, olfato e paladar atinge o pré-consciente e também o inconsciente.
- Esses estímulos/vivências mobilizam, simultaneamente, identificações conscientes e inconscientes segundo os conteúdos que aí já existiam.
- Quando o ego percebe algo haverá identificação e associação consciente, simultaneamente, a identificação inconsciente, que também associará esses conteúdos as representações recalçadas.
- Se só há identificação inconsciente é por que ainda não existem representações anódinas, ou seja, memórias/aprendizados correlatos no pré-consciente.

Ex.: Uma criança vê pela primeira vez um piano, contudo seu inconsciente arcaico poderá saber o que é um piano e até saber tocá-lo.

- Tudo que o ego percebe e conhece é sempre decodificado através dos conteúdos pré-conscientes. O Self contém todo potencial inconsciente: não evoluído e conflitivo pelos recalques e pelas tendências, como também potencial evoluído e não conflitivo pelas conquistas em todos os campos do relacionamento humano (artes, ciência, música, em nível moral).
- **O Inconsciente não evoluído e conflitivo:** se manifestará pelas pulsões do id sempre que for estimulado por um objeto conflitivo que produza clivagem do ego, havendo a correlata identificação inconsciente: pelo retorno do recalçado, ou pela transferência (projeção/deslocamento conflitivos) de recalques atuais/arcaicos; tendências primitivas: homo, poligamia incestuosa, agressividade etc.)
- **O Inconsciente arcaico evoluído e o não evoluído e conflitivo:** poderão se manifestar pela projeção através das pulsões naturais oriundas do self arcaico, sempre que houver uma estimulação de um objeto, através da identificação inconsciente arcaica.
- O inconsciente arcaico se manifesta sem a ajuda do sistema pulsional do id, pois, os conteúdos não são conflitivos com o ideal de ego/ego ideal, e, desse modo, não há desarmonia interna e não haverá ação da censura do superego.
- Nesse caso a ação do pré-consciente é apenas de decodificação, de identificação e de monitoramento dos sentimentos, aptidões que fluem espontaneamente do inconsciente arcaico evoluído.

19. Explique a formação do ego ideal e do ideal de ego e as suas correlações com a transferência.

Hipótese (1) – A formação de ideal de ego (caráter) e ego ideal (personalidade) rígidos: fará escolhas por apoio baseada nos modelos introjetados dos pais

- Nessa hipótese, as escolhas serão baseadas nas identificações conscientes do ego e nas introjeções dos padrões do alterego por apoio, num modelo rígido parental, na qual o indivíduo não aprendeu a enfrentar e elaborar seus desejos e tendências, fugindo de

si mesmo, produzindo intensos recalques, baseado numa estrutura rígida de ideal de ego e numa personalidade frágil e artificial.

- Neste caso, o indivíduo será o reflexo da sua educação parental, social e religiosa, mantendo uma desarmonia entre a sua realidade psíquica e a realidade da vida, desenvolvendo, como defesa, um nível intenso de recalqueamento que o colocará em constante conflito, clivagem entre a realidade interna idealizada (ideal de ego, ego ideal) e suas tendências, desejos, fantasias e necessidades, bem como a realidade externa imposta pela vida, realidade altamente estimuladora de tudo aquilo que está recalcado, ou seja, daquilo que ele deseja, mas teme.
- Nessa hipótese, o indivíduo não escolherá objetos de maneira autêntica, ou seja, que leve em consideração seus desejos, mas escolherá pelos padrões impostos pelos outros (parentais).
- Nesta hipótese, encontraremos, com certeza, um superego tirano a serviço da rigidez introjetada pelas idealizações conscientes do ego.
- Consequência; intensos recalques, intensos contrainvestimentos com perda de autoestima (inseguranças, timidez, introversão) e intensa ação de transferência pela projeção e pelo deslocamento em novos objetos de desejos.

Hipótese (2) – A formação de ideal de ego (caráter) e ego ideal (personalidade) normais de um indivíduo que flexibilizou seu ideal de ego/ego ideal pelas perlações das suas necessidades, desejos e tendências: fará escolhas por apoio baseadas nos seus padrões introjetados.

- Está hipótese também estará baseada nas identificações e introjeções parentais por apoio. Contudo, já encontramos as perlações naturais, conscientes, do indivíduo de suas próprias necessidades, desejos e tendências.
- Assim, ele começará adaptar sua realidade psíquica interna (tendências, fantasias, sentimentos, desejos, valores e forma de se relacionar) à realidade externa da vida, eliminando a rigidez introjetada pelas idealizações típicas do narcisismo secundário, permitindo-se fazer suas escolhas objetais com mais autenticidade, respeitando as regras sociais, mas também suas tendências, suas necessidades e a sua realidade psíquica.
- Consequências: Fatalmente desenvolverá um superego mais educador e menos recalques perante a sua realidade de vida e a rigidez das posturas sociais, religiosas, parentais etc., principalmente na esfera da sexualidade.
- Produzirá menos contrainvestimentos, terá uma autoestima melhor e ao desenvolver menos recalques gerará menos transferências: projeções e deslocamentos.

Hipótese (3) – A componente da escolha narcísica na formação de caráter ideal do ego e personalidade humana (ego ideal).

- O indivíduo também poderá escolher a si mesmo como objeto de investimento, retirando de suas idealizações de perfeição (ideal de ego) e das manifestações de sua personalidade perfeita (ego ideal) todo o prazer que necessita receber dos objetos escolhidos por apoio (pessoas, coisas e sistemas) para o atendimento de suas necessidades, principalmente as de segurança e de reconhecimento.
- A escolha narcísica é sempre baseada no que poderá receber do objeto, como retorno.

- Sabemos que nesta hipótese narcísica, grande parte da energia psíquica do ego será investida em si mesmo e a parte investida nos objetos, buscará, principalmente, retorno de segurança e de reconhecimento.

20. Por que um indivíduo com Ideal de Ego muito rígido transferirá mais do que um indivíduo com Ideal de Ego flexibilizado?

- A premissa para que ocorra o mecanismo de transferência é a existência de conteúdo recalçado.
- Um indivíduo com Ideal de Ego rígido tende a sentir maiores frustrações, pela não aceitação de suas limitações e desejos, como também das restrições dos outros, produzindo mais recalques do que um indivíduo com Ideal de Ego flexibilizado, que atende seus desejos, não se cobra tanta perfeição e, assim, se perdoa, perdoadando os outros com maior facilidade.
- Como consequência, um **indivíduo com Ideal de Ego muito rígido provavelmente** irá transferir mais, devido ao intenso nível de recalque que desenvolverá.

21. A transferência influenciará escolhas de objetos? Dê Exemplo

- As escolhas conscientes por apoio e narcísica são feitas pelo ego, segundo o ideal de ego e ego ideal; já as escolhas inconscientes são feitas pela transferência dos desejos recalçados por projeção.

Exemplo: Alguém escolheu a profissão de militar do pai, em cima do ego ideal introjetado, contudo, sempre quis ser professor, tendo recalçado esse desejo. Se futuramente vê um mundo novo e desiste da carreira militar e escolhe ser professor universitário, provavelmente esta segunda escolha foi por transferência projetiva e, portanto, uma escolha verdadeira, autêntica.

22. O que é escolha inconsciente de objeto? Como ocorre? Quais as consequências deste tipo de escolha?

- É a escolha que fazemos por identificação inconsciente, sem nos darmos conta, através, da transferência projetiva dos conteúdos recalçados e tendências.
- É uma **escolha mais verdadeira**, que tende a ocorrer após alguma desilusão com a escolha original por apoio e narcísica.

23. Quais são os tipos de escolhas objetais. Explique.

1º tipo – Escolha de objeto consciente por apoio/narcísica – Hipóteses 1, 2 e 3.

É aquela feita pelo ego, baseada na escolha por apoio e por retorno narcísico, através das identificações conscientes estabelecidas pelo ideal de ego e ego ideal, segundo os modelos introjetados e arquivados no pré-consciente.

2º tipo – Escolha de objeto inconsciente (por transferência projetiva) – Hipótese 4.

- Baseada no conteúdo recalçado, esta escolha é feita pelo ego, quando ele for influenciado pela projeção transferencial que atinge o campo consciente.

- É baseada em identificações inconscientes do ego estabelecidas por algo que ele deseja, mas que teme, estando recalcado (desejos, fantasias, sentimentos, tendências etc.).
- Nestas escolhas, por transferência projetiva o ego não sabe a verdadeira razão que o leva a fazê-las, pois são inconscientes e feitas segundo o modelo recalcado, porque se o ego soubesse o que verdadeiramente o motiva (incesto, poligamia, homossexualidade etc.) sofreria uma restrição da censura moral, pois isto se chocaria imediatamente com os valores internalizados no ideal de ego.
- A escolha de objeto inconsciente (por projeção) é feita pelas identificações inconscientes recalçadas, podendo ser **negativa** se o sentimento transferido por projeção do recalcado for negativo, egodistônico: agressivo, de ódio, de mágoa, de rejeição, de inferioridade etc. Será **positiva** se o sentimento transferido por projeção do recalcado for positivo, ou seja, egossintônico: amor, carinho, compreensão, perdão, solidariedade etc.
- Será **sexual** se o desejo transferido por projeção do recalcado for caracterizado pela libido sexual: poligamia, bissexualidade, homossexualidade ou incesto.

24. Como se faz então as escolhas objetais numa série complementar?

- Parte da escolha sempre será narcísica. Outra parte sempre será oriunda das idealizações normais por apoio. E uma terceira parte se fará por transferência do recalcado e sempre afetará as escolhas por apoio e narcísicas.
- As escolhas narcísicas e por apoio oriundas das idealizações e elaborações do ego são sempre conscientes, mas as que ocorrerem por transferência sempre serão inconscientes e decorrentes do recalcado.
- As escolhas por transferência poderão ocorrer posteriormente, quando a realidade escolhida anteriormente pelo indivíduo, segundo seus modelos idealizados (ideal de ego e ego ideal), não trazer a felicidade almejada.
- A transferência é em essência a grande influenciadora inconsciente de todas as escolhas conscientes. Esse é o grande problema dos relacionamentos, porque essa influência inconsciente faz o ego agir sem saber porque! Ela está sempre baseada nos conteúdos recalcados.

25. Qual a diferença entre Transferência e Campo Transferencial?

- **Transferência** não é campo transferencial!
- **Transferência** é o maior processo de influência da vida! Freud dizia que tudo que a gente faz na vida tem sempre um impulso do inconsciente, porque vamos fazendo identificações que não sabemos de onde estão vindo, projetando e deslocando em novos objetos, nossos conteúdos recalcados.
- **Campo transferencial** é semelhante a uma rua de mão dupla, entre terapeuta e paciente, onde podem ocorrer perguntas, e como retorno o psicanalista obtém respostas fundamentais para o processo terapêutico.
- Desse modo, o campo transferencial é uma das estruturas da relação com o paciente.

26. **Caso: “Paciente mulher com rigidez de Ideal de Ego/Ego Ideal relacionado à sexualidade” recalçando os desejos de ter uma sexualidade mais liberal. Pergunta-se:**

A - Em qual situação de vida esta paciente estabelecerá uma escolha transferencial perante a um novo objeto?

Resposta:

- Quando sofrer alguma frustração forte com a escolha de objeto sexual preconceituoso, anteriormente feita por apoio não considerando seus desejos sexuais, mantendo-os recalçados.

B - Dê um exemplo de transferência por deslocamento e outro exemplo de transferência por projeção, possíveis de ser produzida por essa mulher?

Resposta:

- **Por deslocamento:** agredir quem possa vir a lhe sugerir que tenha uma vida sexual mais liberal.
- **Por projeção:** poderá ver uma mulher com vida sexual mais liberal e julgá-la como leviana, por projeção de sua rigidez em relação a sua sexualidade recalçada.

C - Quais as possíveis dificuldades que ela poderá enfrentar em um novo relacionamento, caso ela não tenha perlaborado seus recalques?

Resposta:

- Na 1ª vez que o novo objeto sugerir atitudes mais liberais na sexualidade que se identifiquem, inconscientemente, com o conteúdo sexual rígido que está recalçando, ele poderá ser transferido para o campo consciente, por projeção no novo objeto gerando um deslocamento preconceituoso, ou agressivo.

D - Quando se encerrará uma escolha objetal por identificação inconsciente (transferência)?

Resposta:

- Quando o conteúdo conflitivo recalçado for efetivamente perlaborado.

27. **Considere um indivíduo com uma componente 60% Heterossexual / 40% homossexual (recalçada) e responda à luz da influência da transferência:**

A. Qual componente vai levá-lo a fazer uma escolha por apoio/narcísica?

Resposta: A 60% heterossexual

B. Qual componente vai levá-lo a fazer uma escolha transferencial?

Resposta: A 40% homossexual recalçada

C. Se for homem, qual o tipo de mulher que ele provavelmente irá escolher, por influência da transferência?

Resposta: Uma mulher também com uma intensa componente homossexual, na série hetero/homo.

28. Por que um homem mais novo busca uma mulher muito mais velha para casar?

- Por identificação inconsciente, transferindo, por projeção, o incesto com a mãe que está recalçado.

29. Por que um indivíduo escolhe a mesma profissão do pai e desiste de exercê-la e parte para outra escolha, ligada a um desejo de infância?

- Inicialmente a escolha foi feita por apoio, sendo menos autêntica, já que a profissão desejada teve, por alguma razão, que ser recalçada (provavelmente para não desagradar a vontade dos pais).
- Ao se decepcionar com esta escolha, provavelmente terá a nova escolha segundo o conteúdo recalçado, inconsciente, que é sua verdadeira vocação.

30. Por que um homem/mulher se torna poligâmico tendo um relacionamento conjugal estável?

- Por provável identificação sexual inconsciente com um objeto de desejo, transferindo sua tendência poligâmica não perlaborada.

31. Por que um indivíduo não deve assumir uma relação estável com outra pessoa logo após o fim de um casamento?

- Para evitar a atualização (transferência projetiva/deslocamento) dos conflitos não recalçados, resolvidos com o objeto anterior, no novo objeto.

32. O que se entende por Condicionamento Psíquico? Exemplos

- Podemos afirmar que todo processo que o ego conscientemente faça repetidamente, deixa de fazer parte da sua **atenção imediata e consciente torna-se condicionado**, permitindo que o indivíduo consiga se relacionar, utilizando mais de um canal simultaneamente.
- Estes tipos de condicionamentos nos capacitam a operar simultaneamente em mais de um canal e, assim, fazemos melhor uso do nosso tempo e da nossa atenção.
- Quando realizamos uma tarefa pela primeira vez, permanecemos totalmente conscientes e atentos a ela. Na medida em que a repetimos várias vezes, vamos nos condicionando a executá-la de forma automática e o ego se limita apenas ao papel de monitor.

Exemplos: Ao dirigir um carro, nas primeiras vezes, ficamos extremamente focados nos pedais e mudanças de marchas e, com o passar do tempo, nos liberamos, agindo, automaticamente aos comandos, sem sequer nos darmos conta, fazendo outras coisas simultaneamente.

33. O que se entende por Ato Falho? Exemplos

- Trata-se de um ato em que o resultado explicitamente visado pelo campo consciente, ou seja, pelo ego, não é atingido, mas se vê substituído por outro que se infiltra, oriundo do inconsciente, tendo na sua origem um conteúdo recalçado, ou reprimido e que ocorre a partir de uma distração, uma falta de foco do ego naquele dado momento.
Assim, no ato falho o desejo recalçado se infiltra e invade o ego.

- Fala-se de atos falhos, não só para designar o conjunto das falhas das palavras (trocou um nome de pessoa muito conhecida, leu errado algo que lê sempre correto).
- Considera-se também como ato falho os lapsos de memória e da ação: esqueceu algo, tropeçou, esbarrou em algo, mas também para as ações que, habitualmente, o sujeito consegue realizar bem, e cujo fracasso ele tende a atribuir apenas à sua distração ou ao acaso, mas em verdade, tem origem no recalçado.
- Freud demonstrou que os atos falhos eram, assim como os sintomas, formações substitutas, ou seja, de compromisso entre a intenção consciente do sujeito (do ego) e do id (desejo recalçado) e do superego.

Exemplo: Momento 1 – alguém lhe pediu dinheiro emprestado e você disse sim, não levando em conta suas necessidades, não negociando antes consigo mesmo (dando de anjo), reprimindo ou recalçando o desejo de não emprestar, em função de uma censura interna (superego), ou externa, ou seja, busca de provisão de segurança e/ou reconhecimento através do elogio de uma outra pessoa (objeto).

Momento 2 – ao realizar o empréstimo, você se esquece de assinar o cheque, ou o preenche de maneira errada. Nesse caso houve uma predominância do seu desejo inconsciente de não emprestar.). **Resumindo:** se você preencheu o cheque de maneira errada, ou não o assinou, aceitou predominantemente a influência do desejo exercida pelo id.

34. Qual é a principal característica do Ato Falho?

- A substituição instantânea, pelo ego, da influência de uma memória que o indivíduo usa costumeiramente ao agir, pois está condicionado a fazê-lo desta maneira, por outra memória ligada ao desejo reprimido, ou recalçado, produzindo uma formação substituta pela formação da censura (defesa), na medida em que algo do inconsciente avança para o campo consciente, pressionado pelo id.
- Isso provavelmente acontece por uma perda momentânea de investimento no objeto, por uma espécie de “distração”.
- Na verdade, isto caracteriza um ato perfeito, que é a manifestação do desejo pela troca da memória costumeira pela memória ligada ao desejo ou a manifestação da censura, da defesa.
- Observe que a pulsão, ao se deslocar, traz o desejo e burla, momentaneamente, a ação de censura do ego e do superego, só acontecendo a censura quando o desejo for identificado por uma representação anódina no pré-consciente. (a “distração” permite a falha do ato).

35. O que se entende por Identificação com o Agressor? Dê Exemplos

- Trata-se de um fenômeno ligado ao comportamento (forma de se expressar, de dar vazão à pulsão de agressividade ou à pulsão de dominação) e que vem geralmente associado à transferência por deslocamento.
- O indivíduo confrontado com uma ameaça exterior, representada tipicamente por um conflito produzido por uma figura de autoridade (ex.: pai, mãe, professores etc.), identifica-se e introjeta o modelo agressivo/impositivo desta figura superior, mas recalca a sua própria agressividade/dominação, por não poder expressá-la, devido às ameaças externas a que está submetido.

- Nesta identificação inconsciente com o agressor, posteriormente imita, por transferência por deslocamento, seu comportamento agressivo/dominador fisicamente (na forma de se vestir, de agir etc.), ou moralmente, perante outras pessoas.
- Neste caso, o comportamento introjetado é o resultado do medo, de uma submissão total à vontade deste agressor, provocando recalques e uma mudança na sua personalidade.
- O sujeito passa por um **primeiro momento** em que o conjunto da relação agressiva se inverte: o agressor é introjetado e recalcado. Num **segundo momento** ao ser atacado, criticado, a agressividade é projetada, ou deslocada, para o exterior, através de comportamentos semelhantes ao do agressor.
- O comportamento observado é o resultado de uma inversão de papéis: o agredido/dominado na infância se tornaria, posteriormente, o próprio agressor/dominador.
- **Exemplos** desta identificação estão presentes no ato, muito comum em crianças, de mostrar a língua para aqueles que o contrariam, bem como o de bater nos irmãos menores, reproduzindo a situação que vivenciam com seus pais, quando apanham.
- No adulto, este comportamento aparece na transferência por deslocamento dos seus conteúdos agressivos, recalcados, em algo, ou alguém inferior e que não pode lhe ameaçar física ou psicologicamente, isso ocorre no caso do filho que bate no pai idoso, ou do marido que espanca a mulher, porque apanhou muito do pai e viu o pai bater na mãe.

36. Em relação à Transferência o que temos que fazer para ajudar nossos pacientes?

- Temos que ajudá-lo a fazer escolhas conscientes, mas também baseadas na perlaboração daquilo que ele recalcou. Temos que ajudá-lo a ser uma nova pessoa pelo enfrentamento de seus desejos.
- Devemos ajudá-lo a ligar os dois mundos: **o consciente e o inconsciente**.
- **No deslocamento** é muito mais fácil perceber a origem do recalcado: algo recalcado e carregado de quantum de afeto.
- O problema maior é a **projeção**, pois não sabemos de onde está vindo esse sentimento. A projeção é cruel porque ela vem de uma sombra como Jung falava: é um fantasma inconsciente que está constantemente nos influenciando. Assim, procuramos algo e não sabemos por que estamos procurando.

G – EXERCÍCIOS

EXERCÍCIO 1

Vamos supor um indivíduo com a seguinte série complementar

(1) Indivíduo:

60%
Heterossexual

40%
Homossexual
recalcado

 Perguntas:

- Qual estrutura da série complementar (hétero/ homo) poderá ser recalcada?

- Qual estrutura da série complementar (hetero + homo) vai levá-lo a fazer uma escolha de objeto por apoio e narcísica?

- Qual estrutura da série complementar (hétero + homo) vai levá-lo a fazer uma escolha de objeto por transferência?

- Ele poderá fazer uma escolha hétero por transferência? Justifique.

- Mas que tipo de série complementar deverá ter a pessoa que ele vai escolher para casar?

EXERCÍCIO 2 – RESPONDA A LUZ DA TRANSFERÊNCIA

- Já estudamos que existe a escolha de objeto **consciente** por apoio baseada no ideal de ego e no ego ideal, bem como a escolha **narcísica** pelo retorno de segurança e reconhecimento que o objeto escolhido pode proporcionar ao ego.
- Existe também a escolha de objeto inconsciente baseada na transferência por projeção do recalcado.
- Considerando que a etiologia (origem) de qualquer sintoma é sobredeterminada (múltipla), responda à luz das escolhas de objeto.

1. Por que um homem mais novo procura uma mulher mais velha para casar? O que poderá acontecer se ele fizer análise após o casamento?

2. Por que uma mulher procura para relacionamento um homem muito mais novo?

3. Que tipo de escolhas de objeto pode levar um indivíduo 40% heterossexual/ 60% homossexual buscar casar. Por apoio, ou narcísica, ou transferencial ou as três escolhas? Justifique sua resposta.

4. Qual a ligação da compulsão/impulsão em comprar bolsas e sapatos com o fenômeno da transferência?

5. Por que alguém escolhe a profissão do pai e desiste de exercê-la? E depois escolhe outra completamente diferente?

6. Por que, muitas vezes, um homem não casa e vive com os pais?

ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA) A – CONCEITUAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E SUA DINÂMICA

1. O que você entende por Transferência em psicanálise?

2. Qual a diferença básica entre Transferência e o retorno de recalado?

3. Como se dá a Transferência?

4. Por que a Transferência é considerada uma resistência do ego?

5. Tudo que é percebido pelos 5 sentidos do ego produzem identificações conscientes pelos conteúdos memorizados. Qual identificação acontece simultaneamente? Que conteúdos são utilizados na identificação inconsciente?

6. As identificações que produzem desarmonização no ego produzem imediatamente o quê?

7. O inconsciente evoluído se manifesta de que maneira?

8. O Analista pode ser objeto de Transferência do paciente? Como isso se dá?

9. A Transferência não deve ser incentivada no consultório.

- a. Mas o que ela mostra para o psicanalista?
- b. Por que ela não deve ser incentivada?
- c. Cite alguns papéis que o psicanalista pode representar na Transferência.

10. As transferências poderão produzir novas clivagens? Por que isso acontece?

11. Quais outros objetos, além do psicanalista, que podem desencadear transferências?

12. Por que as transferências devem ser interpretadas no consultório com muito cuidado?

13. Qual a característica principal da transferência em relação aos objetos?

14. O que evidência predominantemente a transferência?

15. As transferências não estão ligadas apenas às representações recalçadas. A que mais elas se ligam na origem inconsciente?

16. O superego não consegue atuar como censor, ou como defesa, impedindo o processo transferencial, como ele faz impedindo o retorno de recalçado. Por que isso acontece?

17. As transferências poderão produzir novos recalques. Justifique essa afirmação.

ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA) B – TIPOS DE TRANSFERÊNCIAS

1. O que é transferido tanto no deslocamento, como na projeção é idêntico: sentimentos, desejos, tendências. No entanto, o que fundamentalmente diferencia esses dois tipos de transferência?

2. Como se caracteriza o deslocamento positivo? E o negativo? Dê exemplo de cada um deles.

3. No deslocamento positivo a pulsão do Id está ligada à Eros ou Tanatos? E no negativo?

4. Qual a principal diferença do deslocamento para a projeção?

5. Como se caracteriza a projeção positiva? E a negativa? Dê exemplo de cada uma delas.

ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA) – C – ESCOLHA DE OBJETO

1. As transferências se originam de quais conteúdos do inconsciente?

2. Por que a criança recalca a partir do período de latência de 5/6 anos os seus impulsos sexuais?

3. O que acontecerá, em termos de escolha, se o indivíduo não flexibilizar suas tendências e desejos na formação do ideal de ego e do ego ideal? (Obs.: cite as principais consequências).

4. Idem a pergunta acima, no entanto, o indivíduo flexibilizou suas tendências e desejos.

5. Não é possível um indivíduo fazer uma escolha apenas por apoio. Justifique a afirmação.

6. Em qual hipótese a escolha por apoio terá mais influência por projeção? E qual hipótese terá menos influência transferencial? Justifique as respostas.

7. O que você entendeu como transferência arcaica não conflitiva? Dê exemplos.

ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM (TAA) – D – ESCOLHA DE OBJETO

1. O que você entendeu por ato falho? Dê um exemplo.

2. O ato falho é ligado ao retorno do recalcado, ou à transferência por projeção? Justifique sua resposta.

3. O ato falho é um ato perfeito. Justifique a afirmação.

4. O que engloba as ações ligadas aos atos falhos?

5. O que você entendeu como identificação com o agressor?

6. Cite algumas consequências, na fase adulta do indivíduo, da identificação com o agressor.

7. Cite as fases do desenvolvimento da identificação com o agressor na fase adulta.

8. O que você entendeu como contratransferência?

9. Cite as origens principais da contratransferência do consultório.

10. Como o psicanalista pode evitar a contratransferência?

11. Cite 3 exemplos de contratransferência no consultório.

**ESTUDO PREPARATÓRIO PARA O TESTE DE AVALIAÇÃO DE
APRENDIZAGEM (TAA)
E – RESUMINDO ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A
TRANSFERÊNCIA**

1. Qual a diferença entre transferência e campo transferencial?

2. Qual a importância no consultório de flexibilizarmos o ideal de ego de nossos pacientes, quando eles agem com intensa rigidez em suas relações sexuais?

3. Por que na transferência o mecanismo é a permissividade do ego em relação ao Id?

4. O psicanalista no consultório será alvo de inúmeras identificações inconscientes, representando, por vezes, vários papéis. Cite alguns.

5. A antipatia gratuita pode ser transferencial: Que tipo de projeção?

6. A simpatia gratuita pode ser transferencial. Que tipo de projeção?

PRINCIPAIS FONTES DE PESQUISA:

1. TEORIA PSICANALÍTICA DAS NEUROSES – OTTO FENICHEL – EDITORA ATHENEU
2. VOCABULÁRIO DE PSICANÁLISE – LAPLANCHE E PONTALIS – MARTINS FONTE
3. OBRAS COMPLETAS DE FREUD – EDITORA IMAGO

Histórico de versões deste documento

Data	Versão	Descrições das alterações
Set/2024	V05	Atualização.
Nov/2023	V04	Retirada do número do Conhecimento.
Abr/2023	V03c	Revisão e retirada de Neuroses Transferenciais.